

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
HELLEN CLAUZIA MENDES PINHEIRO DE MOURA HRYCYK**

**VOLUNTURISMO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA ORGÂNICA:
UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, PR**

CURITIBA

2016

HELLEN CLAUCIA MENDES PINHEIRO DE MOURA HRYCYK

**VOLUNTURISMO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTURA ORGÂNICA:
UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, PR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado às disciplinas Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto de Turismo II, Projeto em Planejamento e Gestão de Turismo II, como requisito parcial para conclusão do Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Martins Augusto Gomes.

CURITIBA

2016

Dedico este trabalho à minha família, principalmente a minha filha Sophie, que foi e sempre será minha principal motivação para persistir nos meus objetivos, e assim oferecer à ela um lugar melhor para viver.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente e acima de tudo à Deus, quem me guiou, deu-me forças quando quis esmorecer e sabedoria quando achava que não poderia mais continuar.

Agradeço aos meus pais Cláudio e Helena, que com muito amor me criaram, fizeram de mim o que sou hoje, deram condições e incentivaram para que nunca parasse de estudar, sem eles, eu não teria chegado tão longe.

Ao meu esposo, companheiro e amigo Adriano, pelos anos de cumplicidade, pelo incentivo e por tantas vezes ter abdicado de minha companhia, para que assim, eu prosseguisse com meus estudos, sempre disposto a aceitar meus sonhos e objetivos como se fossem os dele próprio. Obrigada sempre e para sempre. Agradeço a minha pequena Sophie, que mesmo sem saber sua própria importância em minha vida, é o ar que eu respiro, e tudo é para ela.

Agradeço também minha irmã Thaynara, por tantas vezes ter ouvido meus lamentos e minhas inseguranças, por ter sido meu porto seguro e a distração necessária nos momentos de desespero. Agradeço minhas amigas, irmãs de alma, Larissa e Izabelly, por terem aguentado minhas incertezas nesses últimos 5 anos, por terem sido tão presentes, ao meu lado, nessa vida acadêmica, por tantas vezes termos chorado juntas, por termos superado juntas e por finalmente termos chegado ao topo juntas.

Finalmente, agradeço aos professores do curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná, todos, sem distinção, tiveram suprema importância nessa minha jornada, possuem meu mais profundo respeito. À professora Dra. Letícia Bartoszeck Nitsche, meu muito obrigada, por ter sido uma exímia avaliadora, professora, auxiliadora e um espelho para meu futuro. Ao professor Dr. Bruno Martins Augusto Gomes, meu dedicado orientador, seus ensinamentos, sua disponibilidade em me ouvir, sua paciência, sua sabedoria e experiência passadas a mim, de bom grado, fizeram que minha admiração por sua pessoa apenas aumentasse, ser mestre é seu dom. Terá sempre meu respeito, agradecimentos e apreço. Obrigada.

“Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive”.

Fernando Pessoa

RESUMO

O referido estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento do volunturismo em propriedades rurais de agricultura orgânica na região de Curitiba – PR. Para analisar esse desenvolvimento, foram estudados conceitos da ética, turismo rural e do voluntariado. Por meio dessa análise, foi possível identificar perfil do volunturista rural praticante, através da pesquisa quantitativa, realizada via questionário aplicado nas redes sociais. Foi visto também, como os proprietários rurais recebem seus voluntários e como funciona a referida atividade, com suas devidas particularidades e deficiências, através de uma entrevista realizada com dois proprietários rurais, escolhidos por conveniência. Através da pesquisa bibliográfica e da coleta e a análise de dados, foi possível concluir que o praticante de volunturismo rural é do sexo masculino e que seu motivador principal é a aprendizagem de novos tipos de cultivo. Foi verificado também a deficiência em divulgar as propriedades que recebem volunturistas e a falta de integração entre proprietário e turista, o que dificulta na seleção do local para se praticar o volunturismo. A partir dessas conclusões, foi proposto um aplicativo, que facilitaria na busca por propriedades rurais e que auxiliaria o turista na escolha pela melhor opção para praticar o voluntariado rural, de acordo com suas preferências pessoais.

Palavras-chave: Ética; Turismo Rural; Voluntariado; Volunturismo.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the development of voluntourism in rural properties of organic agriculture in the region of Curitiba - PR. To analyze this development, concepts of ethics, rural tourism and volunteering were studied. Through this analysis, it was possible to identify the profile of rural Voluntourists practitioner, through quantitative survey, conducted by questionnaire on social networks. It was also seen as landowners receive their volunteers and how that activity works, with their proper characteristics and deficiencies, through an interview with two landowners, chosen by convenience. Through bibliographic research and collection and analysis of data, it was concluded that the rural voluntourism practitioner is male and that his main motivator is learning new types of cultivation. It was also verified disability to disclose the properties receiving Voluntourists and the lack of integration between owner of the rural properties and tourist, which makes harder the location selection to practice voluntourism. From these findings, it was proposed an application, which would facilitate the search for farms and which would assist tourists to choose the best option to practice rural volunteering, according to their personal preferences.

Keywords: Ethics; Rural Tourism; Volunteering; Voluntourism.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AOPA	Associação de Agricultura Orgânica do Paraná
BRASIBIO	Associação Brasileira de Orgânicos
IAVE	International Association for Volunteer Efforts
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOAM	Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
ONGS	Organizações não Governamentais
TRAF	Turismo Rural na Agricultura Familiar
WWOOF	World Wide Opportunities Organic Farms

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MARCO TEÓRICO.....	12
2.1 VOLUNTARIADO.....	12
2.2 VOLUNTURISMO E ÉTICA.....	15
2.3 TURISMO RURAL E VOLUNTURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS DE AGRICULTURA ORGÂNICA.....	19
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	29
3.3 COLETA DE DADOS.....	29
3.3.1 Tabulação e Interpretação de Dados.....	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
5 PROJETO DE TURISMO.....	46
5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	48
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	49
5.3 RECURSOS UTILIZADOS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	60
Apêndice A.....	60
Apêndice B.....	62
Apêndice C.....	63
ANEXOS.....	65
Anexo 1.....	65
Anexo 2.....	73
Anexo 3.....	74

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Turismo Rural é conhecido pelos roteiros étnicos rurais, pelos hotéis fazenda luxuosos, com direito a cavalgada e banhos de rio e cachoeira, além de outras atividades de entretenimento em meio a natureza, que são os principais atrativos para o visitante, conforme é definido o Turismo Rural pelo Ministério do Turismo (2010). O Turismo Rural que será estudado e pesquisado nesse trabalho, se diferencia desse já conhecido e praticado no Brasil. Será analisado o turismo voluntário no ambiente das propriedades rurais de agricultura orgânica, caracterizando o praticante como aquele que doa o seu tempo, disposição e trabalho em troca de uma cama, chuveiro, alimentação e principalmente pela experiência vivenciada no meio rural, através desse intercambio. Esses praticantes são conhecidos como WWOOFers, conforme definição do Guia do WWOOF (RURAL VOLUNTEERS, 2007), são pessoas que possuem o genuíno interesse em aprender sobre agricultura sustentável, não apenas tendo o interesse de viajar. Esses voluntários são cadastrados em sites específicos para a prática do WWOOF (*World Wide Opportunities on Organic Farms*), que disponibilizam os lugares que aceitam esses voluntários. Essa rede oferece dados e especificidades do local, como hectares, produtos cultivados, acomodações e período de trabalho (WWOOF). Assim, essas propriedades rurais se beneficiam dos turistas voluntários para seu cultivo e manutenção, oferecendo as comodidades que os volunturistas buscam. É em sua concepção um trabalho de troca pautado nos fundamentos éticos e de sustentabilidade.

A agricultura orgânica é definida como uma atividade que otimiza os recursos naturais, possui respeito à integridade cultural das comunidades rurais, maximiza os benefícios sociais e minimiza a utilização da energia não renovável (SALVADOR, 2011). Ainda de acordo com o IFOAM (Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica), a agricultura orgânica é baseada nos conceitos de saúde em geral, de ecologia, de equidade e cuidado. Sendo assim, o voluntariado nas propriedades de agricultura orgânica agrega e promove a junção dos fatores econômico, ecológico e sociocultural. O econômico atrelado à produção e a comercialização de produtos agrícolas, os recursos naturais são utilizados de maneira consciente, e a experiência do voluntário com a vivência nesse ambiente

possibilita uma modificação sociocultural dos envolvidos, sobretudo uma valorização dos princípios éticos. O Voluntariado nas propriedades de agricultura orgânica acaba agregando esses fatores, pois existe a economia na mão de obra, os recursos naturais são reutilizados de maneira consciente, e a experiência que o voluntário adquiriu com a vivência nesse ambiente, faz com que esses fatores se completem, gerando resultados sociais positivos, para a propriedade, e principalmente para quem executou as tarefas.

Assim, o trabalho voluntário em propriedades rurais orgânicas, é uma forma de volunturismo no meio rural e ele é fundamentalmente um trabalho ético, pois se pauta na sustentabilidade e consciência ambiental e moral. Nesse sentido ele fomenta a economia regional, já que terá pessoas de fora deixando seu dinheiro, seja em produtos regionais, ou em outros serviços oferecidos pela comunidade. Mas é também uma forma de Turismo, na medida em que se pauta em deslocamento motivado pelo intercâmbio cultural.

Atualmente, no Paraná, o volunturismo no meio rural já tem sido praticado, pois conforme dados do WWOOF Brazil, das 151 propriedades cadastradas no site, 8 são paranaenses e 5 estão na Região Metropolitana de Curitiba. Esse fato torna a pesquisa atrativa e interessante, pois o acesso aos dados serão de maneira empírica.

Como objeto de estudo da pesquisa, tem-se o turismo voluntário no meio rural, especificamente nas propriedades rurais com agricultura orgânica. Será utilizada como referência a organização mundial WWOOF (*World Wide Opportunities on Organic Farms*). Esta é uma organização que tem como objetivo conectar propriedades rurais de agricultura orgânica, que precisam de mão de obra voluntária às pessoas que desejam ser voluntários nesses lugares. A WWOOF fornece os dados e características das propriedades aos volunturistas, para que os mesmos efetue a escolha, dentre as opções, do melhor destino.

Nesse sentido, esse trabalho tem então como problema a ampliação e aperfeiçoamento da oferta de volunturismo em propriedades rurais do Paraná. Vinculados a esse problema, estão as seguintes questões de pesquisa: Qual o perfil do turista voluntário que procura por essas propriedades? Quais as características dos serviços prestados pelas propriedades rurais que oferecem a modalidade de volunturismo citada? Como é a atuação da WWOOF no Brasil? Quais as estratégias necessárias de um projeto que incentive o volunturismo no ambiente rural, para que

seja facilitado o contato entre o proprietário e o interessado em praticar o voluntariado?

Para responder essas questões e o problema exposto, o objetivo geral desse trabalho será analisar o trabalho voluntário em propriedades rurais de agricultura orgânica sob a ótica do Volunturismo no meio Rural, no Paraná e no Brasil.

Como objetivos específicos, têm-se os seguintes:

- Caracterizar o perfil do turista voluntário que procura por essas propriedades;
- Analisar as propriedades que trabalham com produtos orgânicos e com trabalho voluntário de turistas;
- Caracterizar a atuação da WWOOF no Paraná e Brasil.
- Apresentar um projeto que incentive o volunturismo nas propriedades rurais de agricultura orgânica.

Dessa forma, a seguir será apresentado o marco teórico e a metodologia utilizada. Assim como o cronograma do desenvolvimento da pesquisa, com suas etapas seguintes e as considerações preliminares.

2 MARCO TEÓRICO

Para o Marco Teórico do referido trabalho serão usadas referências de artigos científicos e livros acadêmicos sobre o Voluntariado, Volunturismo e Ética e por fim, Turismo Rural e o Volunturismo em Propriedades Rurais de Agricultura Orgânica. Serão abordadas as interações teóricas entre a ética e o voluntariado assim como as conexões entre volunturismo e meio rural.

2.1 VOLUNTARIADO

O trabalho voluntário, segundo definição da Organização das Nações Unidas (2016), é feito por pessoa jovem, adulta ou idosa que doa de seu tempo, sem remuneração alguma, devido ao seu interesse pessoal e cívico. A pessoa que se dispõe à ser voluntário, dedicando parte de seu tempo em benefícios de outras pessoas, possui desprendimento financeiro e naturalmente deixa de lado aspectos de sua vida pessoal em prol de algo maior e possui características altruístas.

Apesar de não ser uma prática tão nova, pois data dos anos 70 as primeiras pessoas que doaram seu trabalho em propriedades rurais em troca de hospedagem e alimentação, a partir dos anos 2000 é que vem se popularizando nas diversas classes sociais (MAYCOCK, 2008). Pelo prisma do Turismo, essa prática é denominada Volunturismo, ou Turismo Voluntário, pois a pessoa doa seu trabalho em troca de um local para ficar, ganhando também experiência, conhecimento e cultura, além de viajar. O Turismo de Voluntariado é uma nova forma de lazer, em que os praticantes se envolvem num desafio pessoal e motivador, que alia o prazer da viagem com novas descobertas, que contribua para seu desenvolvimento pessoal (CAMPANIÇO, 2010).

O trabalho voluntário exige uma conduta apoiada em uma escala de valores, e quem deseja ser voluntário precisa aprender a observar sua comunidade e suas necessidades, para assim conseguir atendê-las, afirma Dohme (2001). Essa escala de valores está pautada nos preceitos da ética, para que haja harmonia entre o ambiente e as pessoas que nele habitam, pois como o voluntário está adentrando o ambiente alheio, precisa ter uma regra a ser seguida, para que o convívio possa ser agradável para ambas às partes. No ambiente rural acontece da mesma forma, é

preciso identificar as necessidades da propriedade e o que precisa ser feito, e os turistas voluntários para esse serviço estarão atentos e dispostos para fazê-lo.

O trabalho voluntário, por sua vez, é definido como promovedor da paz e de uma sociedade mais coesa, pois constrói confiança e reciprocidade entre as pessoas, contribuindo tanto economicamente como socialmente, conforme descrição da ONU (2016). Segundo definição da IAVE (2011) (*International Association for Volunteer Efforts*), o voluntariado é um serviço comprometido com a sociedade e alicerçado na liberdade de escolha, promovendo um mundo melhor e mais valoroso. De acordo com Szabo (2011) e Moreno e Yoldi (2008) apud Parente (2012), o voluntariado é uma atividade não remunerada, assumida de livre vontade, em que o voluntário oferece o seu tempo, de forma estruturada e durante um período determinado.

Conforme Ferrari (2008), o Voluntariado é uma atividade altruísta, pois quem a pratica renega parte de sua vida particular para o benefício de outras pessoas, benefícios esses que vão além do material, mas envolvem também do psicológico, tanto do praticante como do beneficiado. O prazer em ajudar o próximo vem de conceitos bíblicos, fazendo esse fator, ser um dos principais motivadores para quem deseja ser voluntário.

Logo, o voluntário é quem doa seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função gratificante de uma realização social, baseados na junção de quatro elementos fundamentais: a qualificação de quem a pratica; a satisfação adquirida ao realizar o voluntariado; a doação de parte de sua vida pessoal e a realização final desse trabalho, ao cumprir com os objetivos propostos (DOHME, 2001).

Conforme afirma Dohme (2001), as motivações de quem deseja ser voluntário estão ligadas à uma série de fatores, como fazer o bem, ser útil para a sociedade ou contribuir para tornar o ambiente em que se vive melhor, porém o voluntário, mesmo sem perceber, também espera usufruir de algo com o seu voluntariado. De acordo com Dias (2005), estas motivações vêm da necessidade intensa de satisfazer algo, seja uma necessidade interna, como anseio por satisfazer um desejo íntimo, ou externo, provocado por estímulos externos, como as propagandas.

Assim, as motivações e expectativas são as mais variadas, pois irá depender de onde o candidato à voluntário irá atuar, seja por iniciativa própria ou atrelado a alguma instituição. Podendo ser em hospital, creche ou até mesmo para

beneficiar o bairro e a cidade onde vive, como por exemplo, pintando e reformando uma escola da sua região.

O trabalho voluntário foi fortemente influenciado pelo cristianismo durante a Idade Média, pois os excluídos da sociedade, como andarilhos, mendigos e doentes, eram vistos pela igreja como uma forma de praticar a caridade, o que é considerado uma virtude cristã (CURADO; MENEGON 2009). Desde a Idade Média, os trabalhos de caridade feitos por religiosos são reconhecidos por todo o mundo. São monges, padres, freiras e demais religiosos que dedicam suas vidas em prol de ajudar os mais necessitados. Entidades filantrópicas também são reconhecidas por seus trabalhos voluntários. Hospitais, creches, asilos e albergues desde a antiguidade fazem caridade e beneficiam a sociedade como um todo, acolhendo mendigos, crianças órfãs, doentes e demais pessoas que não possuem o devido tratamento, e acabam evitando que os mesmos fiquem marginalizados à beira da sociedade.

No Brasil o trabalho voluntário data de cinco séculos atrás, tendo como marco inicial a fundação da Santa Casa de Misericórdia em Santos, no Estado de São Paulo, em 1532, conforme dados da Federação Espírita do Brasil (2016). No país, o voluntariado é regulamentado pela Lei Nº 9.608, de 18 fevereiro de 1998. Esta considera como serviço voluntário toda atividade não remunerada, feita por pessoa física à entidade pública, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreacionais ou de assistência social, inclusive mutualidade, não gerando vínculo empregatício (BRASIL, 1998)

De acordo com o Jornal Gazeta do Povo (2013), o Voluntariado pode ter diversas vertentes, atendendo às mais diversas necessidades e indo de encontro com as diferentes demandas de voluntários. Os tipos mais comuns de serviço voluntário são:

- Voluntariado Presencial: a pessoa precisa necessariamente estar presente no local onde será realizada a função determinada no seu contrato de voluntário. São exemplos: pintura, desenvolvimento de grupo, auxílio em hospitais, creches e asilos e demais funções que precisa da presença da pessoa.
- Voluntariado à distância ou *on line*: o voluntário irá realizar suas funções via *web*, geralmente é para trabalhos administrativos ou contábeis.
- Programas Empresariais de Voluntariado: os voluntários são apoiados por alguma empresa privada em prol do desenvolvimento social.
- Volunturismo: é o trabalho voluntário realizado por turistas nos locais onde

estão passando as férias, em viagem. As funções desenvolvidas geralmente são voltadas para o prisma social, como auxílio em hospitais, asilos, bazar beneficente e até mesmo contribuindo com a limpeza de um bairro ou praia.

- Voluntariado Assistencialista: é voltado para atender a demanda de urgência social, como arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos.

- Voluntariado de desastres naturais: é diferenciado do voluntariado assistencialista devido ao cadastro que é feito pelo site da Defesa Civil, e em caso de desastre, o cadastrado é comunicado para o determinado trabalho voluntário.

Nesse trabalho o enfoque será no volunturismo, atrelando-o à ética. Conforme afirma Ferrari (2008) no voluntariado a ética deve estar presente enquanto elemento regulador entre as pessoas envolvidas no trabalho voluntário. No volunturismo, assim como nas demais modalidades, a ética impõe limites e determina as regras que serão seguidas, conforme abordado no próximo tópico.

2.2 VOLUNTURISMO E ÉTICA

O Volunturismo é um segmento do turismo no qual o turista arca com as despesas da viagem e doa seu tempo para beneficiar a comunidade qual está visitando (SILVA, 2010). Ele também é uma vertente do voluntariado, onde o voluntário é um turista comum e possui a intenção de doar seu trabalho e tempo para uma causa social, no lugar ou região onde está visitando. Apesar de ser um segmento amplamente praticado em alguns países, como Estados Unidos (EUA) e Austrália, ele ainda é confundido com outros tipos de turismo, como o Turismo Social, o Ecoturismo e o Turismo Alternativo, conforme explica Costa (2014). Essa confusão se deve às similaridades, como o interesse social, a prática da sustentabilidade e a procura por diferentes lugares para conhecerem e se hospedarem.

Há apenas 20 anos que o Turismo Voluntário é da maneira que hoje conhecemos e é comercializado, devido à ações de Ongs e de algumas agências que viram que esse tipo de segmento tinha potencial para se expandir (COSTA, 2014). A partir daí que houve a necessidade de ter um nome para essa vertente turística, e foi em um evento onde um político dos EUA usou o nome Voluntourism (Turismo Voluntário), para poder premiar os voluntário em questão, de acordo com

Steinbach (2013).

Para ser praticado, o volunturista precisa ter princípios éticos atrelados à sua personalidade, pois a prática do turismo voluntário é um ato de solidariedade para com a comunidade visitada, onde o turista não receberá dinheiro por sua atividade assistencial, conforme defende Fennel (2006). A solidariedade acaba sendo um dos princípios motivadores do Volunturismo. Conforme Gomes e Magalhães (2013), o Volunturismo consiste em viagens que unem conhecimento de uma cultura ao trabalho voluntário em prol daqueles que nela estão inseridos.

O Volunturismo une a necessidade da sociedade com a disposição e interesse de quem deseja ser voluntário no destino de viagem, trazendo benefícios para ambos, pois a sociedade é agraciada com o ato voluntário e quem o realiza fica satisfeito por ter feito o bem. De acordo com Wearing (2001), o Volunturismo oferece uma experiência interativa, com mudança de valores e de consciência, que influenciarão diretamente no estilo de vida do voluntário. Quem se dedica à praticar o turismo voluntário, certamente terá seus conceitos de vida e suas convicções modificadas, pois após uma experiência que envolve o Turismo, que por si só já amplia os horizontes de quem pratica, e o trabalho voluntário, que além de ajudar as pessoas, traz satisfação e prazer para quem o faz.

Turismo Voluntário é uma forma de unir as pessoas de diferentes classes sociais e etnias, todas com o objetivo de praticar o bem, compartilhando cultura e experiências sem fins lucrativos (NASCIMENTO, 2012). Ele é uma alternativa sustentável do Turismo, pois permite o desenvolvimento da comunidade como um todo (CAMPANIÇO, 2010). Essa aliança entre a fomentação turística e trabalho voluntário gera benefícios para toda a comunidade, não só apenas do lado sustentável, mas também na própria economia, já que sempre alguma renda acaba gerando para economia local. Mas apesar dessa renda gerada, a atividade turística não faz diferença apenas na economia do Brasil e do Mundo, é também um fenômeno social, político e ambiental (TRIGO; NETTO 2003). Através dessa informação e analisando os fenômenos sociais e ambientais, é visto o aumento pela procura desse segmento turístico, o Volunturismo nas áreas rurais. Esse segmento é procurado por pessoas que desejam intenso contato com a natureza, participar do plantio e colheita, vivenciar o ambiente rural, conhecer novos lugares e fazer turismo, pagando de uma forma ética e sustentável, ou seja, doando seu tempo e trabalho, em troca de todos os benefícios que o local visitado lhe oferecer.

O volunturista não possui apenas o intuito de viajar e desfrutar do destino, claro, esses fatores fazem parte da atividade turística, mas para o volunturista, a intenção de realizar ações sociais e praticar o voluntariado, se equivale ao desfrute do lazer que o turismo proporciona (COSTA, 2014). A experiência adquirida e o conhecimento que se angaria com a atividade turística, estão também certamente atrelados ao Volunturismo, pois essencialmente trata-se de um segmento turístico, e a interação que acontece entre as diferentes culturas, a vivência adquirida e todos os fatores envolvidos são fundamentais, em qualquer atividade que envolva o turismo.

Mas de acordo com o Código de Ética Mundial para o Turismo (OMT), para haver a atividade turística, precisa o respeito mútuo entre autóctones e turistas, que a tolerância precisa existir para que haja harmonia entre as diferentes tradições e peculiaridades. Conforme também a Carta do Turismo Sustentável, de 1995, adotada pela Conferência Mundial de Turismo Sustentável, na cidade de Lanzarote, nas Ilhas Canárias, o desenvolvimento turístico deve ser baseado na sustentabilidade, suportável à longo prazo, viável economicamente e equitativo tanto na ética como socialmente.

Sendo assim, o volunturista antes de iniciar seus trabalhos voluntários, precisa se adequar as tradições aos costumes do local visitado, assim como, precisa também ter claro em suas ações a necessidade de não interferir de maneira equivocada na sociedade ou região onde prestará seus serviços voluntários, para assim, não se tornar inconveniente com suas atitudes.

Para que suas ações sejam benéficas para a sociedade em questão, precisa ter respeito sobre a diversidade religiosa, de costumes e com as tradições existentes no destino visitado. Existe diferença sobre o trabalho voluntário e ser volunturista, pois para ser o segundo, é preciso viajar e permanecer algum período no destino, e para ser voluntário basta determinar qual atividade exercerá, e a mesma poderá ser feita na rua de residência do voluntário, por exemplo. O quadro 1 representa a comparação entre o voluntariado e o volunturismo, conforme Mendes e Sonaglio (2013).

Quadro 1 – Características do Voluntariado e do Volunturismo

	Tipos de Atividades	
Características	Voluntariado	Volunturismo
Palavra chave	Serviço voluntário	Turismo voluntário
Motivação	Solidariedade/ Desenvolvimento pessoal	Altruísmo/Desenvolvimento pessoal
Objetivo	Promover melhorias/benefícios na comunidade ou no ambiente natural na busca pela resolução de problemas sociais, econômicos, culturais ou naturais.	Desenvolver ações voluntárias no destino/ comunidade que promovam a sua sustentabilidade social e/ou ambiental.
Benefícios	Gera benefícios tanto para o voluntário (autoconhecimento, obtenção de experiência) quanto para a comunidade (melhoria da qualidade de vida).	Gera benefícios tanto para o volunturista (intercâmbio cultural, adquirir conhecimentos, lazer, desenvolvimento pessoal) quanto para a comunidade (intercâmbio cultural, melhoria da qualidade de vida).
Temporalidade	Pode ser realizado durante qualquer período.	Pode ser realizado durante viagens de férias, ou em outros períodos (ocasiões particulares como catástrofes, aposentadoria, “ano sabático”, etc.)
Deslocamento	Não é necessário viajar.	É necessário viajar.
Acomodação/ Hospedagem	Na própria casa.	Estabelecimentos de hospedagem como hotéis e pousadas.
Localização	Pode ser realizado na própria comunidade.	É realizado em uma comunidade externa a própria.
Vínculo	Não é necessário estar vinculado a uma instituição.	Não é necessário estar vinculado a uma

FONTE: Mendes e Sonaglio (2013).

Por meio da comparação (Quadro 1), pode-se verificar as similaridades, que são muitas, e as poucas diferenças, como o fato de que para ser volunturista precisa se deslocar de seu lugar de origem, e além de praticar atos de solidariedade, o voluntário possui o lazer da viagem e o conhecimento adquirido por visitar novos lugares. Entretanto, para as duas atividades, é necessário a existência de princípios éticos, pois a intimidade e a vida das pessoas que estão sendo beneficiadas pelo serviço voluntário, estarão expostas e naturalmente vulneráveis. O trabalho voluntário é conhecido por ser realizado por entidades beneficentes e religiosas.

O Volunturismo é conhecido internacionalmente e bastante praticado em alguns países, como a Austrália e os Estados Unidos, e está pautado na sustentabilidade, gerando benefícios para a comunidade e para quem a pratica (MENDES; SONAGLIO, 2013).

O Turismo Voluntário, como também é denominado, tem ganhado atenção nos últimos anos no Brasil, apesar de ainda não ser tão popular, já está sendo comercializado por algumas agências especializadas. Com essa diferenciação na demanda e na procura por novos produtos, as agências vêm se diversificando, em busca de atender a essa demanda e os desejos desses novos turistas. Um desses novos produtos é o Turismo Voluntário praticado no ambiente rural.

Essa nova forma de se praticar o Volunturismo, que é o turismo voluntário em propriedades rurais de agricultura orgânica, é uma vertente que alia o voluntariado, a ética e princípios da sustentabilidade, além de todos os benefícios da prática do Turismo, como experiência, vivência, lazer, descanso e aprendizado. Esse assunto será abordado no próximo tópico.

2.3 TURISMO RURAL E O VOLUNTURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS DE AGRICULTURA ORGÂNICA

O objetivo desse trabalho será estudar as pessoas que se voluntariam para trabalhar em propriedades rurais orgânicas em troca de cama, comida e vivência, trabalhando em comunidade, na base da sustentabilidade e dos princípios éticos.

O turismo rural é definido pelo Ministério do Turismo como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade

(BRASIL, 2003). De acordo com Fino (2010), a atividade turística no ambiente rural é uma atividade complementar a outra principal, um incremento de renda, ou seja, a propriedade rural possui sua atividade principal, com diferentes cultivos ou criações, e adota o turismo rural como uma segunda alternativa de renda. O turismo vem se tornando uma alternativa econômica para os moradores de áreas rurais, fazendo parte das transformações que vêm ocorrendo no meio rural, fazendo surgir uma nova face para essa atividade (NITSCHKE; NERI, 2014). Ainda existe a necessidade de inclusão de mais atrativos turísticos no meio rural, equipamentos com melhores infraestrutura e serviços turísticos mais variados, como um suporte de infraestrutura para o turista. Algo que seria relevante para a atividade turística.

O turismo rural tradicional possui estrutura para receber seus usuários equivalente aos hotéis, com certo luxo e requinte. Os equipamentos são desenvolvidos para receber bem o turista, oferecendo o conforto esperado pelo valor pago. Os atrativos desse turismo rural mais tradicional são as atividades feitas nesse ambiente, como cavalgadas, convívio com animais, banhos de rio e contato com a natureza, porém todos esses atrativos são trabalhados para que o turista apenas usufrua sem se preocupar com a manutenção, com o trato dos animais ou limpeza do local. O volunturismo rural inclui o volunturista em todas as etapas da atividade, e esse é o principal atrativo dessa vertente.

Conforme Tulik (2003), o termo Turismo Rural é utilizado de maneira indiscriminada à qualquer atividade executada no ambiente rural, sendo que de acordo com Ministério do Turismo (BRASIL, 2003), tem-se duas diferentes terminologias para a atividade no ambiente rural, agro turismo e turismo rural na agricultura familiar (TRAF).

O agro turismo pode ser entendido como uma atividade praticada dentro do ambiente das propriedades rurais, fazendo o turista ter maior contato com a vida rural e com os hábitos locais (PORTUGUEZ, 2002). Faz da vivência local o principal atrativo, devido ao contato direto com o cultivo e manejos dos animais.

O TRAF, turismo rural na agricultura familiar, é a atividade em que a família é a detentora dos meios de produção, o trabalho é diretamente ligado à gestão da propriedade e acontece em uma área de pequeno ou médio porte (BRASIL, 2003). De acordo com Graziano (1998), é uma atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção, mantendo às atividades típicas, dispostos a valorizar e respeitar e compartilhar seus modos de vida e proporcionando bem estar aos

envolvidos. O Volunturismo em propriedades rurais pode ser relacionado com o turismo rural na agricultura familiar, devido à vivência proporcionada, ao contato direto com os donos da propriedade, e ao respeito e valorização aos hábitos e peculiaridades locais.

Atrelada a essa ideia de turismo rural e voluntariado, está a WWOOF que significa *World Wide Opportunities Organic Farms*, traduzindo livremente, Rede Mundial de Oportunidades em Fazendas Orgânicas.

Conforme a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, em seu artigo 1º, a agricultura orgânica é definida da seguinte forma:

[...]considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

De acordo Salvador (2011), o modo de agricultura orgânica já é praticado em mais de 150 países, sobretudo na Europa, Estados Unidos, Japão, Austrália e América do Sul. E essa expansão está associado principalmente aos problemas ambientais e ao aumento dos custos. A sustentabilidade existente no cultivo orgânico atrai os produtores para o fato da reutilização consciente dos recursos e da economia com agrotóxicos e o aumento da qualidade dos produtos comercializados. No Brasil, conforme dados do IBGE (2010), os produtores orgânicos são apenas 1,8% do total dos estabelecimentos agropecuários. Conforme dados da mesma instituição, no Paraná, o cultivo orgânico é predominante nas pequenas propriedades.

Atrelada à essa ideia de sustentabilidade e cultivo orgânico, surgiu na Inglaterra no os anos 70, pelas mãos de Susan Coppard, com o nome de “Fins de semana de trabalho voluntário em fazendas orgânicas” o WWOOF (WWOOF, 2016). Era organizado para as pessoas da cidade, finais de semana em propriedades rurais, a fim de proporcionar para elas uma experiência interessante, com hospedagem e alimentação, em troca de trabalho voluntário (WWOOF). A iniciativa foi um sucesso entre os agricultores e nos interessados em participar desse programa, e atualmente está presente em mais de 50 países (SILVA, 2013).

Ela é uma organização mundialmente respeitada que dá suporte aos turistas voluntários. Trabalha com o objetivo de primar à agricultura sustentável, ecologicamente correta, e de base comunitária, além de combater a escassez de mão de obra, oferecendo hospedagem, alimentação e conhecimento para os hóspedes (TERRY, 2014).

O turista que queira fazer parte desse meio e conhecer novos lugares em troca de seu trabalho, precisa se associar a WWOOF, pagando uma taxa de inscrição, cujo valor é de acordo com o país que se queira conhecer, e através dessa instituição, serão sabidos todas as propriedades rurais participantes, o que é oferecido e demais regras, de acordo com informações contidas na página da WWOOF (WWOOF, 2016).

Atualmente a organização é conhecida por ter um importante papel no mundo das propriedades de agricultura orgânica, e possui filiais em mais de 50 países (TERRY, 2014), incluindo o Brasil, com a WWOOF Brazil. Cada filial possui regras próprias e valores diferentes para ser associado, porém, apesar dessas regras serem diferentes, o intuito de todas as filiais é o mesmo, trabalho voluntário em propriedades rurais e sustentabilidade como princípio.

No Brasil, a filial da WWOOF, é bastante atuante e denomina-se WWOOF Brazil, e mesmo não sendo tão popular, possui uma lista considerável de propriedades cadastradas, sendo 145 propriedades ativas, ou seja, que estão recebendo turistas voluntários, 1 inativa e 5 canceladas, totalizando 151 propriedades com registro no WWOOF Brazil (WWOOF BRAZIL, 2016). De acordo com os dados fornecidos pelo próprio WWOOF Brasil (2016), as propriedades que desejam se filiar ao programa, precisam ser de agricultura orgânica, possuir uma infraestrutura capaz de receber pelo menos 1 voluntário e ter a disponibilidade e vontade em ensinar as técnicas de cultivo para os interessados, no caso os volunturistas.

Conforme os dados da WWOOF Brazil, as propriedades cadastradas são bem variadas em tamanho e tipo de cultivo, indo de fazendas de grande porte até pequenas chácaras e sítios, algumas seguem as diretrizes da Permacultura, deixando claro em sua descrição. A maioria é de base familiar e possui a sustentabilidade como regra. As propriedades não possuem seu nome nem endereço na lista disponível, são referenciadas com códigos, pois esses dados são confidenciais, e somente serão fornecidos para quem se cadastra na WWOOF Brazil

e paga uma taxa de 38 dólares, o que garante a segurança dos proprietários e dos praticantes desse tipo de volunturismo. Observa-se também que as propriedades estão espalhadas em todo território nacional, desde o Norte até o Sul do país, oferecendo assim, bastante diversidade para quem busca ser volunturista em propriedades rurais de produtos orgânicos. A listagem das propriedades está no Anexo 1.

Esse trabalho voluntário é caracterizado por ser feito por pessoas que saem de outro estado ou até mesmo outro país, para irem até essas propriedades de agricultura orgânica, para assim ofertarem seu trabalho e mão de obra em troca de hospedagem, alimentação e principalmente conhecimento. O serviço dentro dessas propriedades rurais é supervisionado pelos proprietários e possui um limite, de dias e horas trabalhadas, para não acabar sendo considerado escravidão, já que o trabalho não é remunerado em espécie monetária (GUEDES, 2016). Esse período de trabalho varia de acordo com a propriedade rural, e pode ter a duração de até 6 horas diárias, e a hospedagem dos volunturistas pode variar de 3 dias à 6 meses, de acordo com as regras de cada propriedade e do interesse do voluntário, conforme explica McIntosh e Bonnemann (2006).

Por todos esses fatores torna-se interessante estudar as Propriedades Rurais de Produtos Orgânicos e o Turismo Rural a partir do Voluntariado, no Brasil, pois é conhecido que no exterior já é amplamente difundida esse sistema. Existem grandes *blogs* e *sites* que oferecem várias opções de propriedades, com plantações de frutas e hortaliças e até mesmo com criação de animais, os quais estão lá disponíveis para serem cuidados pelos voluntários. Entretanto no Brasil, essa prática ainda é limitada, e quando se fala em turismo rural, já se pensa em roteiros étnicos e nas demais atividades realizadas no meio rural, e também nos hotéis fazenda, que para se hospedar precisa pagar pelos serviços, onde hóspede vai para descansar e não pensar em trabalho. Esses roteiros geralmente possuem a duração de 1 dia ou dois. A mesma dicotomia acontece com o voluntariado, pois ele é associado ao urbano e realizado principalmente em hospitais, igrejas, escolas, creches, asilos e Ongs, (Organizações não Governamentais).

O Turismo Rural Voluntário, como também é definido, acontece de forma sustentável, e na maioria das vezes, é em propriedades de agricultura orgânica, onde não possui intervenções de agrotóxicos nem de maneiras de cultivo tão intrusivas, fazendo o trabalho ser ético e harmonioso, conforme Choo e Jamal

(2009). O Volunturismo em propriedades rurais de agricultura orgânica é considerado como um turismo alternativo, pois é uma prática responsável e sustentável, conforme explica Silva (2015). E de acordo com Brito (2000), é responsável por promover o contato da população autóctone com os turistas, e sustentável por preservar a identidade local.

Esse tipo de turismo se tornou muito importante para a economia de alguns países ocidentais, pois serve como apelo cultural para atrair turistas para essas propriedades rurais, ofertando algo diferenciado do que o cotidiano urbano pode oferecer (MCINTOSH; BONNEMANN 2006). A diversidade oferecida no Turismo Voluntário em Ambiente Rural é considerada atrativa para quem a pratica, pois pode-se conhecer diversos lugares, países e aprender técnicas diferente em cada local, além de conviver com diferentes culturas e povos não apenas com o tradicional viés urbano, mas com as especificidades culturais rurais.

Nesse cenário, cada cultivo, cada técnica e cada região atrai diferentes tipos de turistas voluntários, aumentando o leque de produtos que podem ser oferecidos e diversificando a prática do Volunturismo em Propriedades Rurais, fazendo com que a economia local seja fomentada e desenvolvida. O Turismo Rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado, assim como valoriza o patrimônio cultural e natural, beneficiando positivamente a sociedade em geral, expandindo e consolidando as realizações feitas por essa atividade, conforme afirma Schneider e Fialho (2000).

Os Amish, um grupo de menonitas descendentes dos anabatistas protestantes, representam outro exemplo de volunturismo em meio rural, mais especificamente nas propriedades com agricultura orgânica, onde existe a preferência por trabalho manual em detrimento às máquinas, e onde a sustentabilidade é vista como base para o desenvolvimento em geral. Os Amish são oriundos da Suíça e surgiram no século 17 liderados por Jakob Amman, um menonita que não concordava com algumas doutrinas, e por isso decidiu criar sua própria doutrina, com suas próprias regras, e isso teve vários adeptos (NOGUEIRA, 2013). É uma comunidade rural, a maior colônia está no Estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, é de cunho protestante, são famosos por suas colchas de retalho, as *quilts*, e por manterem suas propriedades no sistema comunitário, evitando uso de aditivos químicos e de máquinas para fazerem seus cultivos em geral, priorizando a agricultura orgânica (DONNERMEYER, 1994). Por ser uma comunidade que

aparentemente vivem ainda no século passado, atraem muitos turistas, curiosos pelo seu estilo de vida retrógrado e sem tecnologias ou qualquer outra modernidade.

Entretanto, a semelhança existente entre os Amish e os volunturistas do meio rural, é apenas no fato de priorizarem a agricultura orgânica e o trabalho comunitário, pois o turismo na comunidade Amish gera renda interna para a comunidade, com a venda de seus artesanatos, e o trabalho voluntário gera outros benefícios, inclusive a economia com mão de obra, conforme explana Donnermeyer (1994).

Outra vertente que se pode verificar no trabalho voluntário dos turistas nas propriedades rurais de agricultura orgânica, é a Permacultura. Algumas propriedades, que aceitam turistas para realizarem voluntariado em suas propriedades, deixam claro em suas especificações que trabalham com os princípios permaculturais.

A definição de Permacultura foi feita primeiramente na década de 70, pelos cientistas Bill Mollison e David Holmgren, através de um estudo que fizeram na Austrália, e deriva das palavras em inglês *Permanent Culture* (MOLLISON; HOLMGREN 1990). A Permacultura é baseada em conceitos híbridos, onde técnicas de cultivo naturais e culturais se mesclam com tecnologias e conhecimentos modernos, para assim conseguirem o melhor produto esperado, para assim comercializarem, sempre baseando-se na sustentabilidade e nos conceitos éticos de produção e cultivo (SILVA, 2013).

O turista que busca pelo voluntariado em propriedades rurais de agricultura orgânica, como opção para a prática da atividade turística, possui como diretriz, uma vida com mais qualidade, procura fazer boas ações para seu semelhante e quer fazer a diferença em sua sociedade ou no local que esteja visitando. Toda essa busca, por fazer algo a mais em sua existência, se resume em uma busca pelo prazer e pela felicidade individual, a partir de princípios éticos e estéticos, tanto individualmente, como em comunidade em integração com a natureza, conforme expõe Heuser e Patrício (2002).

Essa busca pela satisfação pessoal em praticar boas ações, como a doação de trabalho voluntário em propriedades rurais, possui um caráter altruísta e também filantrópico. Entretanto para realizar o volunturismo rural, a pessoa que se habilita para tal, precisa gostar da natureza, ter conhecimento sobre conceitos de ecologia e se disponibilizar em trabalhar com a terra, diretamente.

A educação ambiental para esse tipo de atividade se faz muito importante e imprescindível, pois de acordo com Rauber e Carson (2002), é uma proposta de compromisso com a sociedade, para um desenvolvimento mais humano e harmônico, pautado sobre os direitos humanos, baseado na ética e no amor à natureza e à humanidade.

No Turismo Rural, especificamente praticado por volunturistas, a necessidade de ter os conceitos de educação ambiental bem definidos é muito importante, pois além de trabalhar com a natureza, o turista irá trabalhar com uma propriedade que não é sua, então o respeito pela terra e pelo bem alheio é preciso estar presente, desde a decisão pela prática da atividade turística em ambiente rural.

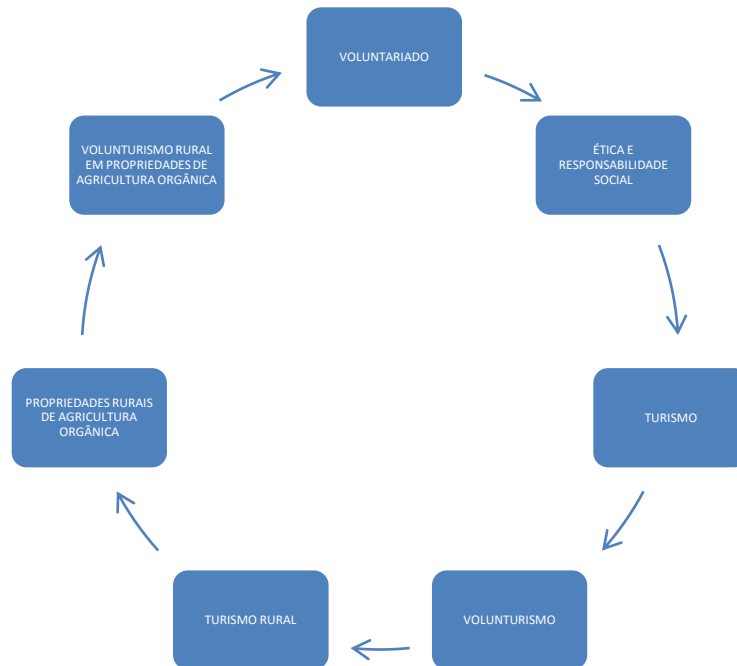
Para se iniciar uma atividade de Turismo Rural, de maneira sustentável, é preciso seguir alguns princípios e regras, para um bom planejamento é preciso ter associação à políticas públicas, estratégias de marketing, além de envolvimento e do comprometimento dos representantes dos diversos segmentos da sociedade, conforme explica Albuquerque (2002). Essas diretrizes são muito importantes, pois guiam de maneira coerente o proprietário rural que deseja começar com atividade turística em sua propriedade, mesmo que essa atividade seja para receber o turista voluntário.

Conforme Swarbrooke (2000), deve-se reconhecer que o turismo sustentável é, talvez, um sonho impossível, pois é necessário o desenvolvimento de mais formas de turismo sustentável, assim como é necessário o interesse e envolvimento da comunidade e da participação em geral. O Turismo Rural estudado nessa pesquisa, com trabalho de turistas voluntários, é uma forma de se fazer um turismo sustentável, pois a mão de obra é paga de uma maneira peculiar, o voluntário “recebe” hospedagem, alimentação e principalmente experiência, o que caracteriza a atividade turística.

Para que exista a prática do Voluntariado aliado ao Turismo Rural, ainda é preciso incentivo das políticas públicas, conhecimento e aperfeiçoamento por parte dos interessados, tanto como de quem irá receber os volunturistas (os proprietários), assim como de quem irá praticá-lo. No Brasil, por essa prática ser ainda muito recente, alguns fatores ficam obstruídos e difíceis de serem estudados, pois falta informação, auxílio e infraestrutura. Em países como Austrália, Estados Unidos e França, onde já se é praticado o Volunturismo em propriedades rurais há um bom tempo, no mínimo uns 40 anos, a estrutura e organização existentes, acabam

influenciando na escolha de quem deseja se aventurar nas propriedades rurais de agricultura orgânica, inclusive com turistas brasileiros. São necessários incentivos e melhorias nessa área, para que esse segmento tão interessante e de cunho sustentável, seja cada vez mais comercializado e conhecido pelos interessados no assunto.

Abaixo um esquema que resume o estudo realizado na pesquisa:



Esse mapa exemplifica como uma atividade pode interagir com a outra, sem que nenhuma perca sua real função e característica. A prática do voluntariado é o início do ciclo, e para tal é preciso haver fundamentos pautados na ética e na responsabilidade social. Quando se alia ao turismo, tem-se o volunturismo, e como foco da pesquisa, o volunturismo em propriedades rurais de agricultura orgânica.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico será exposta a metodologia que foi utilizada para a realização da referida pesquisa. Primeiramente foi definido o tipo de pesquisa, que nesse caso, possui os caracteres qualitativo e quantitativo. As técnicas de pesquisa serão apresentadas detalhadamente, na sequência do trabalho, assim como a coleta e análise de dados. Conforme define Gil (2008), o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, e será nesse capítulo que veremos como proceder para alcançar essas respostas.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa possui características qualitativas e quantitativas. Por isso, conforme Dencker (2007), essa pesquisa é denominada de qualiquantitativa, por possuir duas características diferentes entre si, como uma análise mais aprofundada com os proprietários rurais e uma pesquisa em quantidade, para identificar o perfil dos volunturistas rurais.

A parte qualitativa da pesquisa, analisou em maior profundidade em como o proprietário atua na recepção desses turistas voluntários. A questão quantitativa, foi para responder pontos mais objetivos da pesquisa, como relacionados ao perfil e preferências do turista voluntário.

Essa pesquisa também possui caracteres exploratório e descritivo, pois seu desenvolvimento foi efetuado por meio de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, além de entrevista e levantamento (GIL, 1991). A pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, além de proporcionar uma visão geral, aproximando as hipóteses dos fatos (GIL, 2008).

Já a pesquisa descritiva, possui como objetivo principal descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis (DENCKER, 2007). Ainda conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas vão além da simples identificação de relação entre as variáveis, pois procura determinar a natureza das mesmas.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Como a técnica de pesquisa foi definida como exploratório-descritiva, foi feito primeiramente uma pesquisa bibliográfica abordando temas como Turismo Rural, Agro Turismo, Voluntariado, Volunturismo, Agricultura Orgânica, Ética e Sustentabilidade.

O estudo de caso será utilizado, devido ao caráter qualitativo e exploratório da pesquisa, pois será feito um estudo aprofundado, de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado. (GIL, 2008). O estudo de caso será realizado com duas propriedades rurais.

Devido a seu caráter quantitativo e descritivo, também será utilizado um levantamento, que consiste na coleta de dados, a partir de amostra por conveniência, conforme afirma Dencker (2007). Ainda de acordo com a autora, o levantamento não é indicado para análise de problemas complexos, que exigem profundidade maior. Esse levantamento será realizado com os turistas voluntários, por meio de questionário.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com produtores rurais e por meio de questionário estruturado destinado ao consumidor. Foram selecionadas duas propriedades adotando como critério o fato de serem reconhecidas entre os agentes da agricultura orgânica, especialmente na recepção de volunturistas, além do fato de ambas se disponibilizarem para a entrevista. A propriedade A é uma das propriedades que trabalha com volunturismo rural, porém não é cadastrada ao WWOOF. Esta é uma referência no Turismo Rural em propriedades orgânicas e faz parte de um roteiro municipal de turismo. A propriedade B é cadastrada ao WWOOF e também é referência no cultivo de produtos orgânicos.

Estas entrevistas têm como objetivo identificar o funcionamento das propriedades e como é realizada a receptividade dos volunturistas pela propriedade rural. De acordo com Gil (2008), a entrevista informal é a menos estruturada possível, e só difere de uma conversação normal pois pretende o recolhimento de dados importantes para a pesquisa. O roteiro da entrevista encontra-se no apêndice B.

O segundo plano da pesquisa consiste na coleta de dados, com um questionário fechado, feito através da rede social *Facebook*, nas comunidades relacionadas ao WWOOF, para assim, ser determinado o perfil do volunturista WWOOFers, sua intenção e preferência. Esse método não analisa em profundidade, porém fornece informações em quantidade, ou seja, o universo estudado para a resposta de sua pesquisa quantitativa. De acordo com Dencker (2007), o questionário deve ser construído de maneira a estimular a memória do entrevistado, e as questões precisam ser exclusivas e possuir uma sequência lógica. Seguindo estas recomendações, o questionário encontra-se no Apêndice A.

3.3.1 Tabulação e Interpretação dos Dados

A análise das entrevistas foi realizada a partir da transcrição, categorização da fala dos entrevistados e a consequente comparação destas com os conceitos do marco teórico.

O questionário fechado teve sua análise feita por meio da digitação dos dados, análise de frequência e cruzamento dos dados, fornecidos pelas respostas do questionário. Após as análises, as respostas foram codificadas e transformadas em gráfico, para assim, serem melhor entendidas pelos leitores da referida pesquisa.

A tabulação dos dados qualitativos, foi feito através da transcrição e do cruzamento das respostas.

A tabulação dos dados quantitativos foi realizada através da transcrição e do cruzamento dos resultados obtidos por meio das respostas dos questionários.

Após a codificação e da tabulação dos resultados, foi possível responder o problema e os objetivos do trabalho, assim como verificar as questões de pesquisa, se são coerentes e válidas ou se não estão adequadas à que se propõe a pesquisa como um todo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira parte do capítulo de análise dos resultados, abordará a pesquisa qualitativa com donos de propriedades rurais de agricultura orgânica, que aceitam volunturistas para se hospedarem e trabalhar, denominados de A e B. Essa análise se dará a partir dos conceitos tratados no marco teórico.

Os conceitos-chave utilizados serão: sustentabilidade, retorno financeiro, agricultura orgânica, propriedades rurais, adaptação da propriedade, relação entre volunturistas e demais funcionários, regras, como surgiu a ideia do voluntariado.

A propriedade A possui cultivo de hortaliças, frutas e demais vegetais, além de criação de aves. Possui um restaurante para atender os turistas pagantes e interessados em passar o dia na propriedade. Trabalham com feira de produtos orgânicos em Curitiba

A propriedade B cultiva hortaliças, além de possuir um moinho de beneficiamento e uma cozinha especializada na produção de geleias, bolos e bolachas, todos feitos com produtos orgânicos. Também trabalha vendendo seus produtos nas feiras de orgânicos na cidade de Curitiba.

Na revisão bibliográfica é visto que a sustentabilidade é um dos preceitos básicos para quem quer trabalhar com agricultura orgânica e voluntariado, pois todos os conceitos são um conjunto educativo e que se interligam.

Sobre sustentabilidade, o entrevistado A afirmou que por se tratar de um processo educativo, a propriedade oferece cursos e palestras sobre o tema, pois é necessário educar as pessoas para que a sustentabilidade seja aplicada no processo de cultivo. Na propriedade, a sustentabilidade está presente em todas as etapas, é o foco do projeto. O entrevistado B afirmou que a sustentabilidade está presente em todas as etapas de sua propriedade.

Na bibliografia estudada, os pesquisadores concordam que os benefícios de bem estar, qualidade de vida e de vida saudável adquiridos com a prática do volunturismo e com o contato com os voluntários, superam a parte financeira. Entretanto, existem benefícios de economia, já que tributos trabalhistas e salariais não se aplicam aos trabalhadores voluntários.

Quando o assunto foi retorno financeiro, o entrevistado A disse que a qualidade de vida, a satisfação pessoal e espiritual supera o dinheiro. Já o entrevistado B afirmou que devido à economia de mão de obra e demais tributos

trabalhistas, o retorno financeiro é sim aumentado com o trabalho voluntário.

Ainda sobre a parte financeira, o A disse que não pretende ampliar a propriedade para receber mais turistas, mas sim melhorá-la, como parquinho para criança e um melhor atendimento no restaurante, e assim ter mais qualidade no atendimento. O B disse que vai manter como está, atualmente acomoda 5 volunturistas e está bom assim.

No marco teórico encontra-se a agricultura orgânica interligada ao volunturismo rural em alguns casos. Com os entrevistados essa constatação sobre agricultura orgânica e turismo rural voluntário foi confirmado, já que os mesmos afirmaram que seus cultivos são 100% orgânico.

Sobre agricultura orgânica como tipo de cultivo, o entrevistado A informou que em sua propriedade toda a produção é orgânica. O B também afirmou que em sua propriedade tudo é de origem orgânica.

Na revisão bibliográfica pode-se observar a importância que o WWOOF possui junto àqueles que desejam ser voluntários, ou mesmo com as propriedades que possuem interesse em aceitar o voluntariado. O WWOOF possui um *web site* para cada país e meios próprios de divulgação, que são conhecidas entre os interessados. Apesar disso, o entrevistado A disse que nunca ouviu falar sobre a instituição, e que para ele faltam meios de divulgação. Já o entrevistado B fez concordância com o marco teórico, pois para ele o WWOOF é um excelente meio de divulgação, e suas regras, são eficientes, apesar de ter um site ruim e desorganizado. Na bibliografia existente e nos próprios *sites* relacionados ao WWOOF, pode-se observar uma deficiência em informações, o que acaba dificultando o acesso dos interessados.

Questionados sobre o WWOOF, como meio de divulgação das propriedades e de como se afiliaram, o proprietário A disse que nunca ouviu falar sobre o WWOOF. Que para divulgar sua propriedade aos interessados em praticar o volunturismo em propriedades rurais, ele utiliza a panfletagem nas feiras orgânicas e das redes sociais. Além de divulgar também em *sites* da internet de compra coletiva. Ele relatou também que acha todos esses processos muito burocráticos e que falta incentivo público.

O proprietário B explicou que conhece o WWOOF, e que sua associação foi devido ao seu genro ser um volunturista praticante, e ser também associado ao WWOOF. Toda a parte burocrática para ele foi muito fácil, já que o genro fez tudo

rapidamente, desde cadastrar a propriedade até o aceite final do WWOOF. O entrevistado B disse ainda que acha o WWOOF *Brazil* muito desorganizada, que deixa as propriedades um pouco “jogadas” no site, e que deveriam melhorar a maneira de selecionar as propriedades participantes. O site do WWOOF *Brazil* é muito ruim, possui pouca informação e as propriedades são mostradas de forma muito precária.

Questionados sobre as adaptações que tiveram que fazer em suas propriedades, para aceitarem os volunturistas, o entrevistado A disse que construiu um restaurante, acomodações e melhorou a infraestrutura, pois além dos volunturistas, a propriedade também recebe público pagante para fazer as atividades propostas no programa de volunturismo rural.

O entrevistado B disse que as mudanças aconteceram devagar, primeiramente ele recebia os turistas em sua casa, mas conforme foi passando o tempo, esse convívio estava atrapalhando ambos os lados, então resolveu construir uma casa somente para os volunturistas. Ele ainda afirmou que para receber voluntários é preciso ter uma boa infraestrutura.

Nos casos vistos na revisão da literatura, a grande maioria das propriedades recebem seus volunturistas em suas casas, como parte da família. Os entrevistados, A e B, acham que esse convívio pode atrapalhar, por isso suas propriedades fizeram mudanças na infraestrutura para melhor receber os voluntários

Conforme a lei do voluntariado, abordada no marco teórico, os trabalhadores voluntários possuem direitos assegurados, garantindo que sua atividade exercida como volunturista, não seja caracterizada como trabalho escravo. Devido à essas regras existentes, que limitam o tempo diária de trabalho, por exemplo, poderia existir um desconforto no relacionamento entre os funcionários registrados e os voluntários, ou até mesmo diferenças no tratamento, entre patrão e funcionários. Entretanto, tanto A como B afirmaram que a cooperação e bom relacionamento se faz presente entre os dois grupos.

Sobre a relação entre o volunturista e os demais funcionários registrados, o entrevistado A disse que para não ter problemas trabalhistas, o voluntário assina um contrato de voluntariado, para assim, garantirem seus direitos, sua segurança e a segurança da propriedade. O entrevistado B afirmou que nunca teve problemas quanto à relação dos voluntários com os demais funcionários registrados.

Assim como os direitos dos voluntários são assegurados por lei, os deveres

também são uma regra do WWOOF. Cada propriedade possui suas próprias regras, de acordo com as suas necessidades e com a proposta oferecida para os volunturistas.

Sobre as regras, os entrevistados disseram que elas são necessárias, para assim manter a ordem e o bom funcionamento dentro da propriedade. O entrevistado A disse que as regras são estabelecidas de acordo com a necessidade do voluntário e da propriedade, sendo adaptável conforme a atividade que o voluntário for executar. Entretanto existe uma proibição que é válida para todos os volunturistas que queiram se hospedar na propriedade, relacionada ao trabalho na cozinha, pois como o restaurante é para atender também turistas e demais pessoas pagantes, é importante que não haja variação na qualidade da comida oferecida.

O entrevistado B informou que as regras são passadas desde o princípio. Os horários precisam ser seguidos e as funções determinadas precisam ser cumpridas. Quando o voluntário está passando pela fase de admissão, é necessário preencher uma ficha de avaliação, em seguida é realizada uma entrevista via Skype para selecionar os voluntários. Quando existe a aprovação, um dos donos explica os procedimentos, funções e as regras. O trabalho é avaliado a cada 15 dias, para assim sanar as dúvidas dos voluntários e manter a qualidade nos serviços. O álcool e qualquer espécie de droga ilícita são proibidos. Precisa ser fluente em inglês e ter disposição para aprender e entender o português. Como regra interna da propriedade, os volunturistas, no final de suas estadias, são “obrigados” a fazerem um prato típico de suas regiões, para a despedida final da propriedade.

Ao serem questionados sobre como surgiu a ideia de aceitar voluntários em suas propriedades, os entrevistados relataram suas histórias.

O entrevistado A contou que foi o pioneiro na aceitação de voluntários para trabalhar em sua propriedade. Partiu para a área de agroecologia por motivos de saúde, e então resolveu utilizar técnicas de cultivo dos antepassados, sem agrotóxicos, mais natural possível, para assim aumentar a qualidade de vida de sua família. Com o passar do tempo, os próprios consumidores se interessaram sobre os métodos de produção, e através da necessidade do consumidor, foi havendo o incentivo para aceitar o voluntariado na propriedade. Como já faziam um trabalho social, partiram para esse lado também.

Já B contou que essa ideia tornou-se um projeto da propriedade, por meio do interesse e incentivo de seu genro. De nacionalidade italiana, ele já era voluntário cadastrado no WWOOF, e idealizou e colocou em prática o projeto.

As principais atividades desenvolvidas tanto na propriedade de A quanto de B são: agroecologia, agroindústria, turismo, cultivo na horta e cuidado com os animais, processamento e beneficiamento.

Como visto na literatura sobre volunturismo em propriedades rurais, as atividades desenvolvidas pelos volunturistas estão de acordo com o que os entrevistados responderam. A agroindústria e agroecologia, assim como o cultivo da agricultura orgânica são os grandes pilares dessa atividade, e são o que mais chama a atenção de quem pretende disponibilizar seu tempo como trabalhador voluntário nesses lugares. O turismo também entra como uma das atividades principais, já que é por meio do turismo, ou seja, do deslocamento do voluntário, que a atividade acontece. Esse é o diferencial desse trabalho voluntário, como pode ser visto na revisão e de acordo com as respostas dos entrevistados.

Ao final da entrevista, os proprietários fizeram algumas considerações importantes sobre a atividade do volunturismo em suas propriedades rurais. A maior reclamação foi sobre a falta de incentivo público e da burocracia existente para introduzir o voluntariado em suas propriedades.

A disse que existe muita burocracia para trabalhar nesse ramo, falta apoio dos órgãos públicos. A agroindústria agrega valor ao turismo, entretanto por este não ter o apoio necessário, a infraestrutura é deficiente. Os volunturistas são chamados de estagiários por ele, já que os mesmos estão lá para aprenderem as técnicas de cultivo. Faltam pessoas da área do turismo para ajudar no planejamento e para captação de clientes, faltam pessoas para executar os projetos.

Já B explicou que o voluntariado é importante para a troca de experiências. Ele aceita voluntários sem ser do WWOOF também. O site do WWOOF *Brazil* é muito ruim, possui pouca informação e as propriedades são mostradas de forma muito precária. Precisa de mais mídia para divulgação correta. Ele não aceita turista para menos de 1 semana e o máximo são 3 meses.

Os entrevistados são concordantes quanto ao fator sustentável do cultivo orgânico e do trabalho voluntário, base de seus processos de cultivo e beneficiamento.

O resultado e a análise da entrevista foi relevante para a definição de como

as propriedades rurais recebem seus volunturistas, e de como se preparam para incluir o voluntariado como atividade cotidiana no cultivo e beneficiamento de seus produtos.

A segunda parte da pesquisa foi realizada em campo, com questionário fechado, com caráter quantitativo, aplicado nas redes sociais. Foi possível, assim, identificar o perfil do praticante do volunturismo rural, através do cruzamento de dados.

O questionário foi aplicado via *e-mail* com volunturistas que já trabalharam em propriedades rurais e via rede social *Facebook*, em comunidades sobre trabalho voluntário.

No total foram 28 questionários respondidos, destes 15 mulheres (53,6%) e 13 homens (46,4%). Os gráficos abaixo são da totalidade das respostas, não sendo separado por gênero.

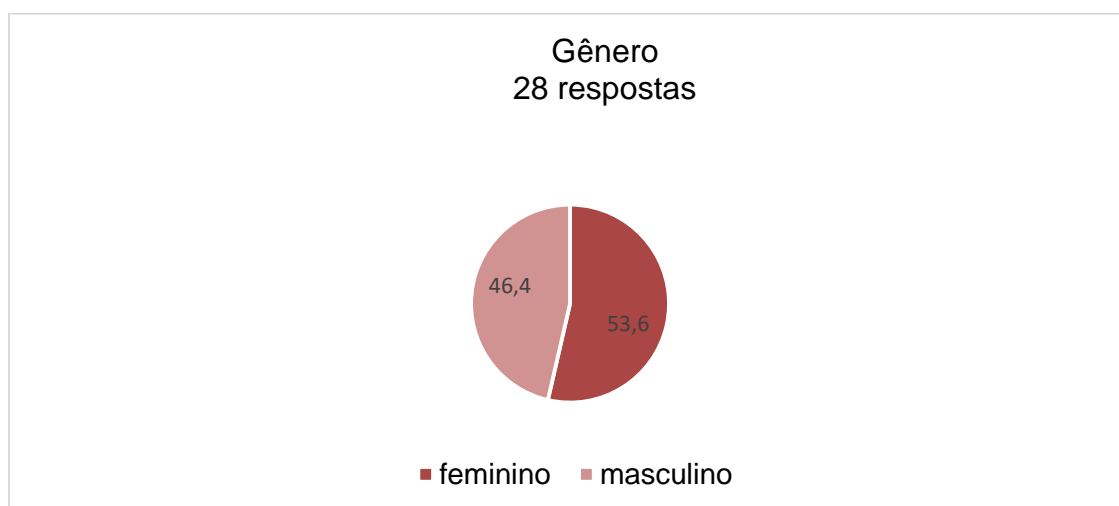


GRÁFICO 1 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS

FONTE: A Autora, 2016.

A respeito da idade dos entrevistados, predomina a faixa de 18 a 29 anos. Sendo que das 15 pessoas do sexo feminino, 66% correspondem a faixa de 18 a 29 anos e 33% possuem de 30 a 39 anos. Das 13 pessoas do sexo masculino, 76% correspondem a faixa de 18 a 29 anos, 15% são de 30 a 39 anos e 9% possui entre 40 e 49 anos.

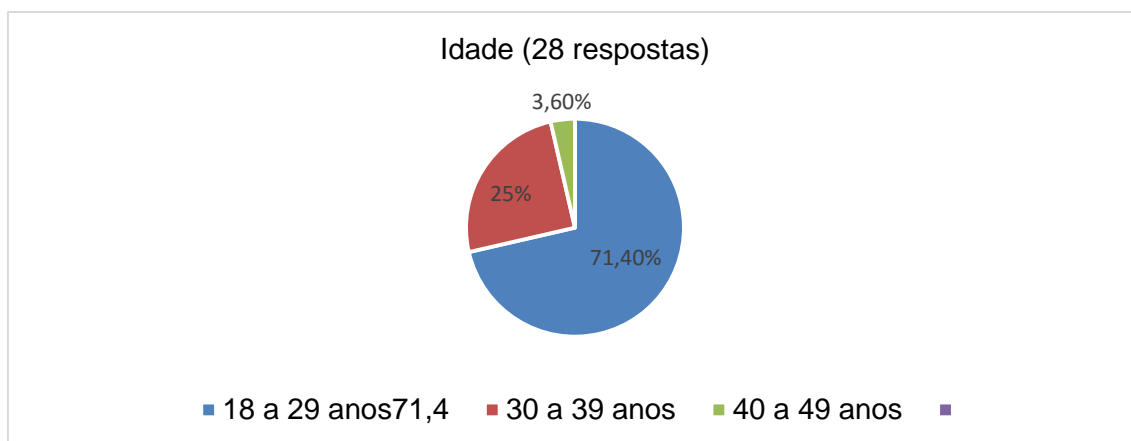


GRÁFICO 2 – IDADE DOS ENTREVISTADOS

FONTE: A Autora, 2016.

Em relação à escolaridade, 57% possui o Superior Incompleto, sendo que 62,5% são do sexo feminino e 37,5% masculino. 35,7% dos entrevistados possuem o Superior Completo e especialização.

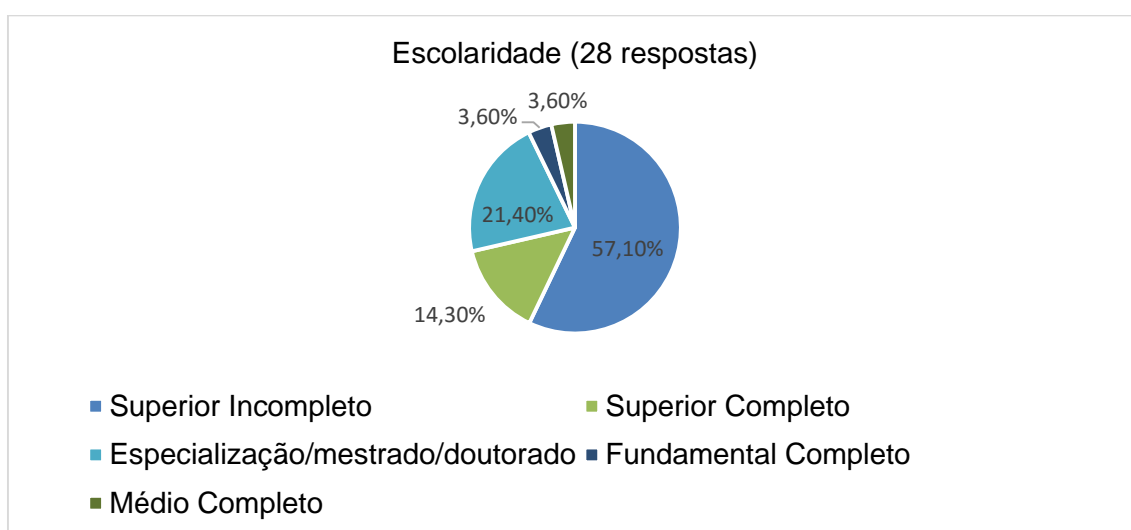


GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS

FONTE: A Autora, 2016.

Sobre a renda dos entrevistados, 53,5% possuem renda entre 1 salário mínimo a 6 salários mínimos. 46,5% está dividido entre as outras categorias salariais.

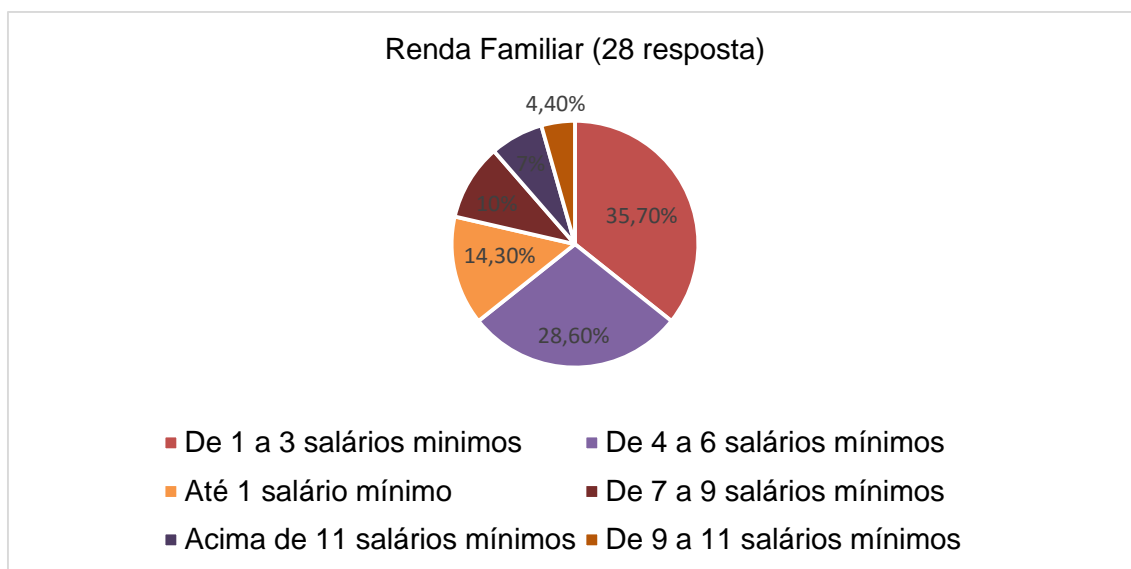


GRÁFICO 4 – RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS.

FONTE: A Autora, 2016.

A respeito da pergunta exclusiva, sobre a realização de trabalhos voluntários, dos 28 entrevistados, 82,1% responderam que sim. Sendo que 52% é do sexo masculino e 47,8% feminino.

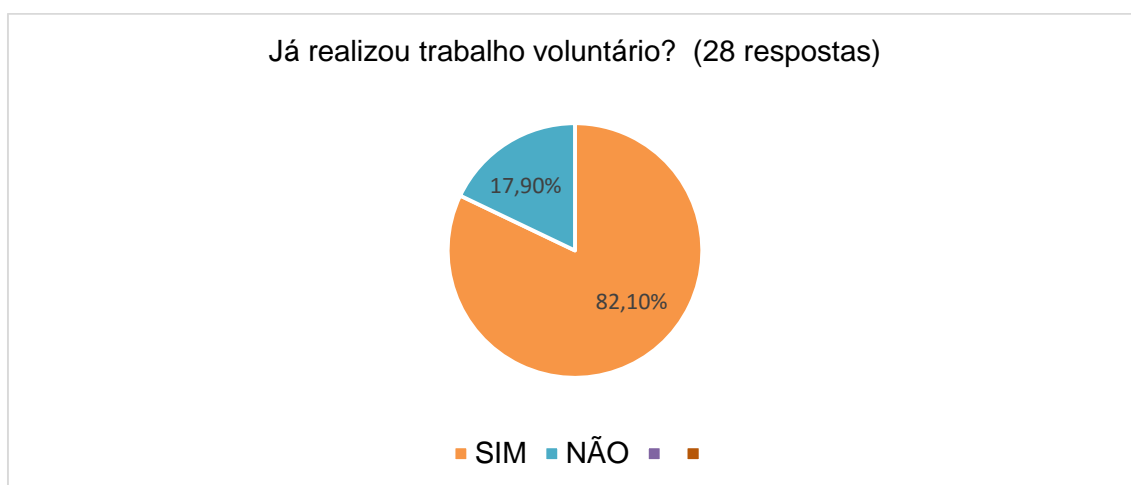


GRÁFICO 5 – SOBRE A REALIZAÇÃO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

FONTE: A Autora, 2016.

Sobre o volunturismo, se haviam realizado ou não, 75% responderam positivamente. As respostas ficaram equivalente para os dois sexos, 50% cada.

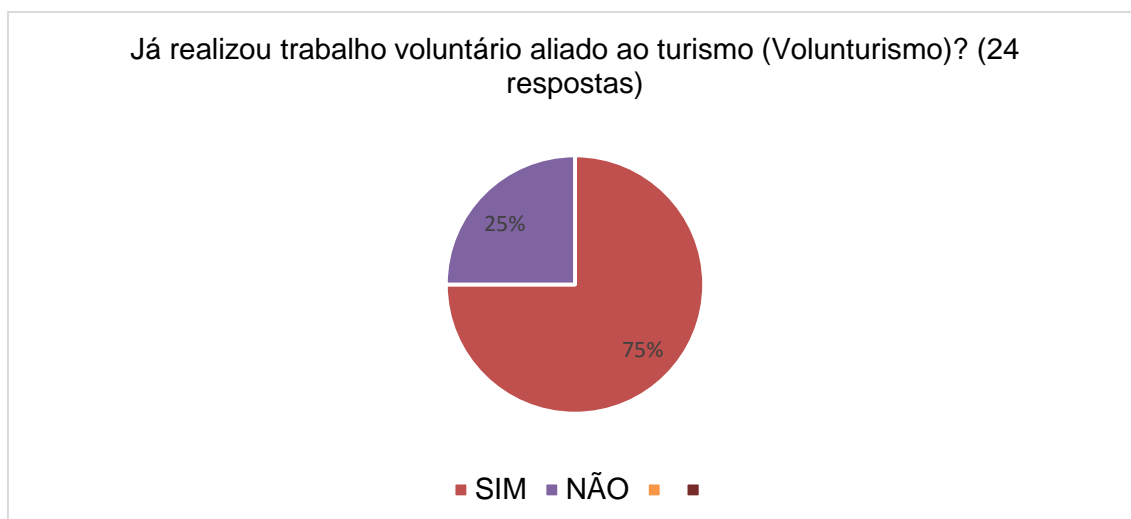


GRÁFICO 6 – SOBRE A REALIZAÇÃO DO VOLUNTURISMO
 FONTE: A Autora, 2016.

Ao serem questionados sobre o principal motivador para a realização de trabalho voluntário, as respostas se dividiram. 25% dos entrevistados que responderam que já fizeram voluntariado, escolheram a satisfação pessoal como motivador. 20% escolheram a necessidade de fazer o bem e 15% acham que a busca por uma sociedade mais justa é o motivador principal. Os 30% restante se dividiram entre a ética e filantropia.

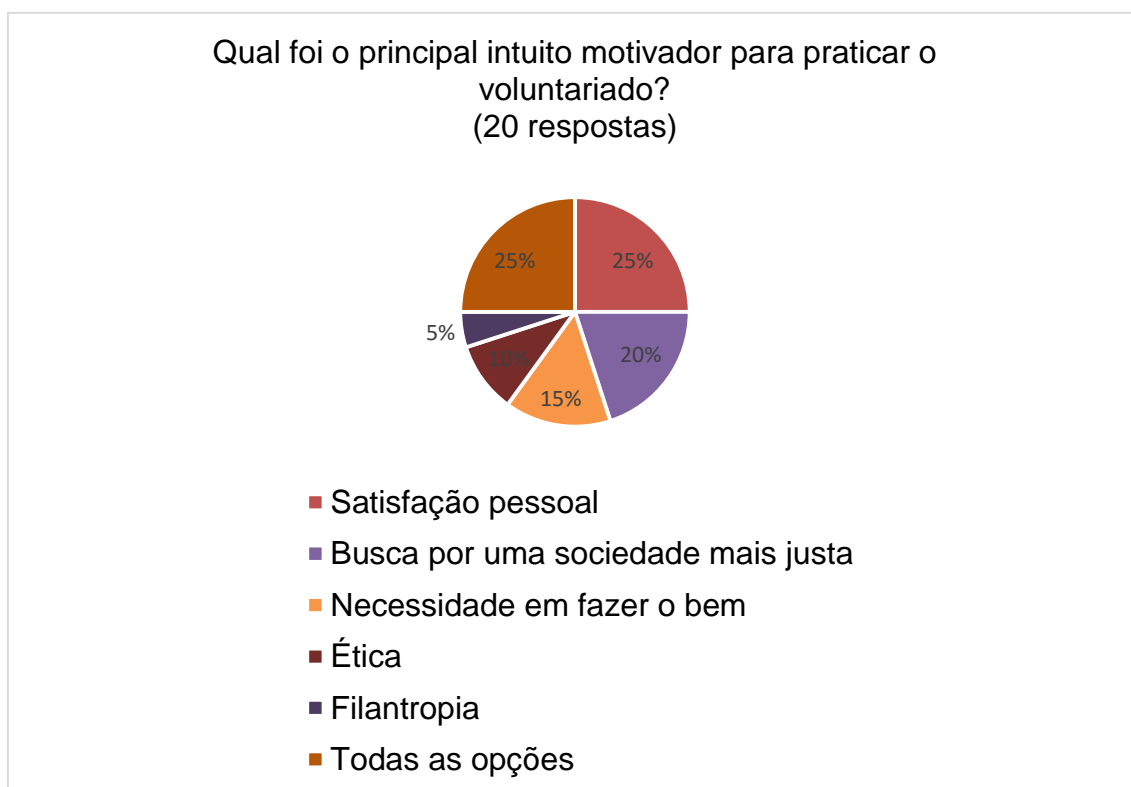


GRÁFICO 7 – SOBRE O MOTIVADOR PARA O VOLUNTARIADO
 FONTE: A Autora, 2016.

A respeito da principal área de interesse no volunturismo, 45% das respostas foram interesse em propriedades rurais. Sendo que 38% são do sexo feminino e 62% são do sexo masculino.

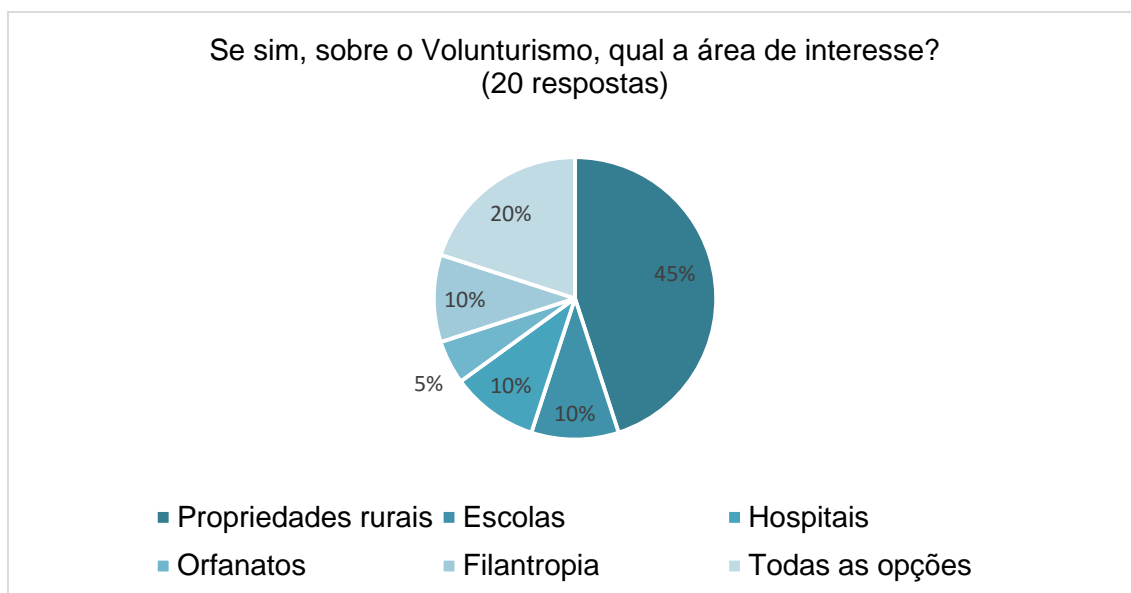


GRÁFICO 8 – SOBRE ÁREA DE INTERESSE NO VOLUNTURISMO
FONTE: A Autora, 2016.

Ao serem questionados sobre o motivador para a prática do volunturismo em propriedades rurais, entre as 65% das respostas positivas, 38,5% das pessoas escolheram a agricultura orgânica como principal motivador, seguido de 23,10% que escolheram a opção “obter novas experiências”. O restante, 38,4% se dividiram entre as outras alternativas.

Sobre o Volunturismo em propriedades rurais, o que o motivou a escolher essa opção?
(13 respostas)

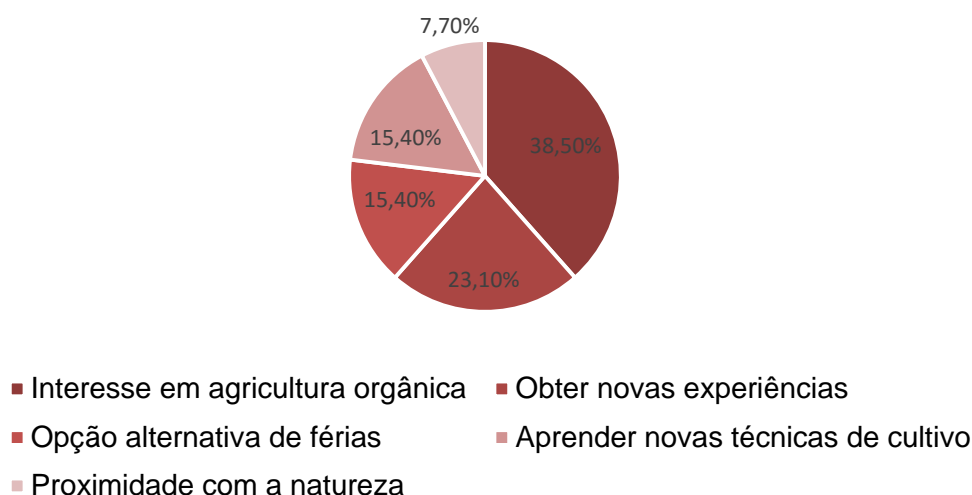


GRÁFICO 9 – SOBRE O MOTIVADOR PARA ESCOLHER VOLUNTURISMO RURAL
FONTE: A Autora, 2016

Relativo ao período ideal para a duração do voluntariado em propriedades rurais, as opções foram divididas em 3 períodos: até 30 dias; de 30 a 90 dias e de 90 a 180 dias. Esses períodos foram definidos através das regras do WWOOF, e considerando que o volunturismo é em sua essência uma atividade turística, e precisa ter o deslocamento e estadia de pelo menos 24 horas. 46,2% responderam que o período ideal tem que durar até 30 dias. 30,8% preferem que dure de 30 a 90 dias e 23,1% acham que 180 dias é o ideal.

Qual o período ideal de duração para a prática do Volunturismo em propriedades rurais?
(13 respostas)

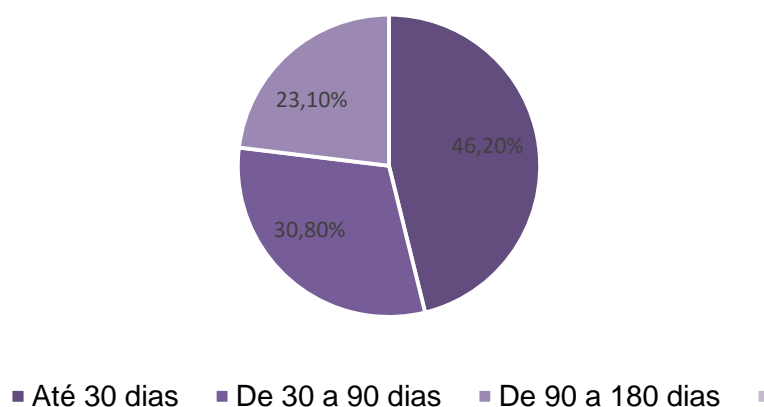


GRÁFICO 10 – SOBRE O PERÍDO IDEAL DE DURAÇÃO
 FONTE: A Autora, 2016

A respeito sobre quando aconteceu a última experiência de volunturismo rural, 53,9% vivenciaram a experiência há menos de 1 ano.

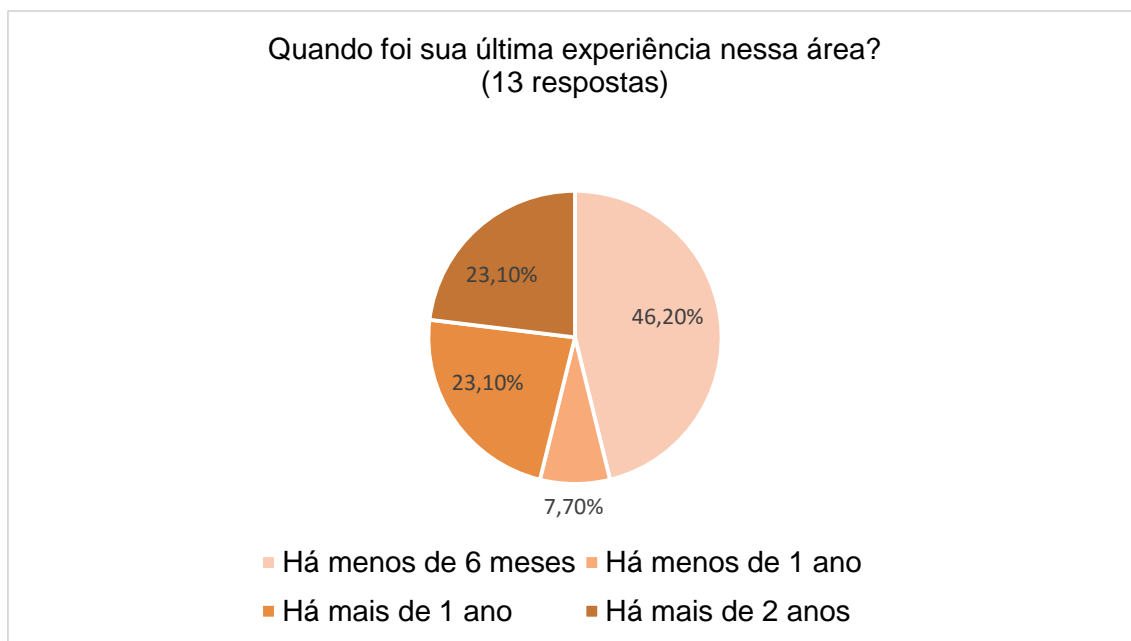


GRÁFICO 11 – SOBRE QUANDO FOI A ÚLTIMA EXPERIÊNCIA
 FONTE: A Autora, 2016

Quanto ao tempo que durou essa última experiência, as respostas foram semelhantes com a resposta da questão do tempo ideal. Do total de 10 respostas que praticaram o volunturismo rural, 30% foram do sexo feminino e responderam menos de 1 mês. A maioria sendo do sexo masculino, 70%, se dividiram entre 1 mês e 3 a 6 meses.

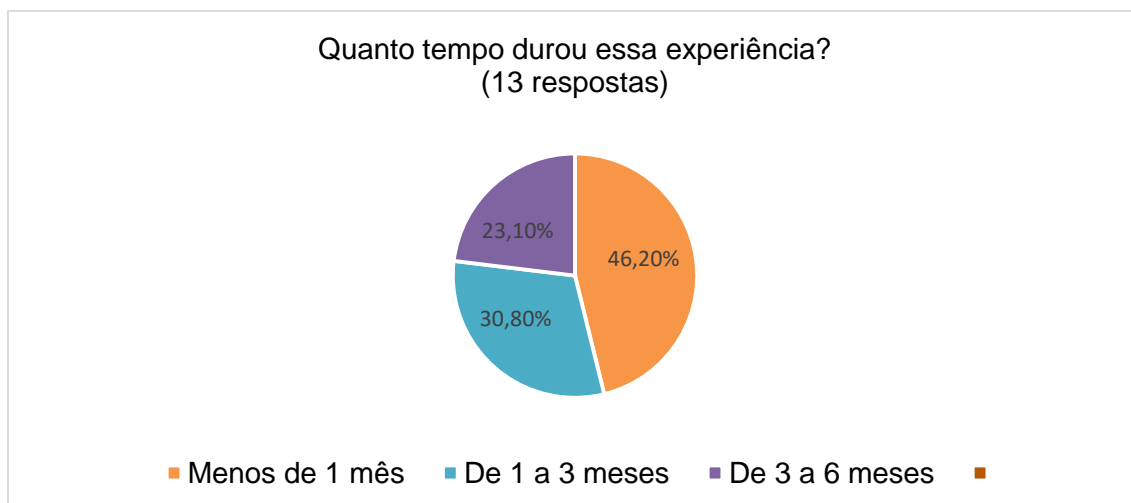


GRÁFICO 12 – SOBRE QUANTO TEMPO DUROU ESSA EXPERIÊNCIA

FONTE: A Autora, 2016

Quanto ao que mais gostaram quando fizeram o volunturismo rural, as respostas foram as seguintes: 77% dos entrevistados se dividiram entre a vivência e contato com outras pessoas. Os 23% restantes escolheram as outras opções.

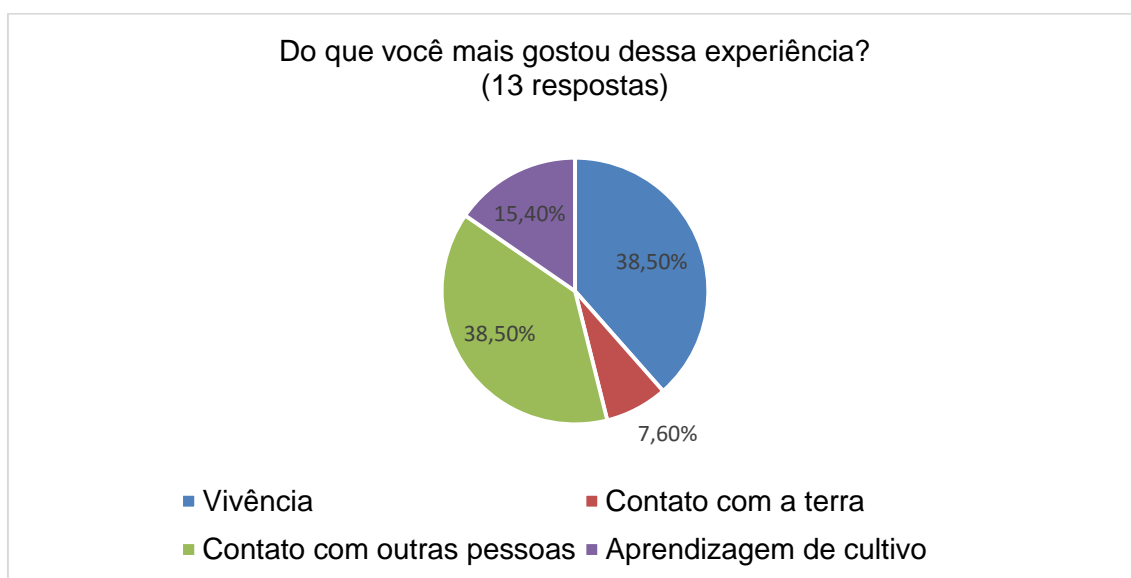


GRÁFICO 13 – SOBRE O QUE MAIS AGRADOU NESSA EXPERIÊNCIA
FONTE: A Autora, 2016.

Sobre a questão se fariam novamente o volunturismo em propriedades rurais, 100% das respostas foram sim.



GRÁFICO 14 – SE FARIAM NOVAMENTE VOLUNTURISMO RURAL
FONTE: A Autora, 2016.

Ao classificarem a última experiência, 99% classificaram como excelente ou

muito boa.

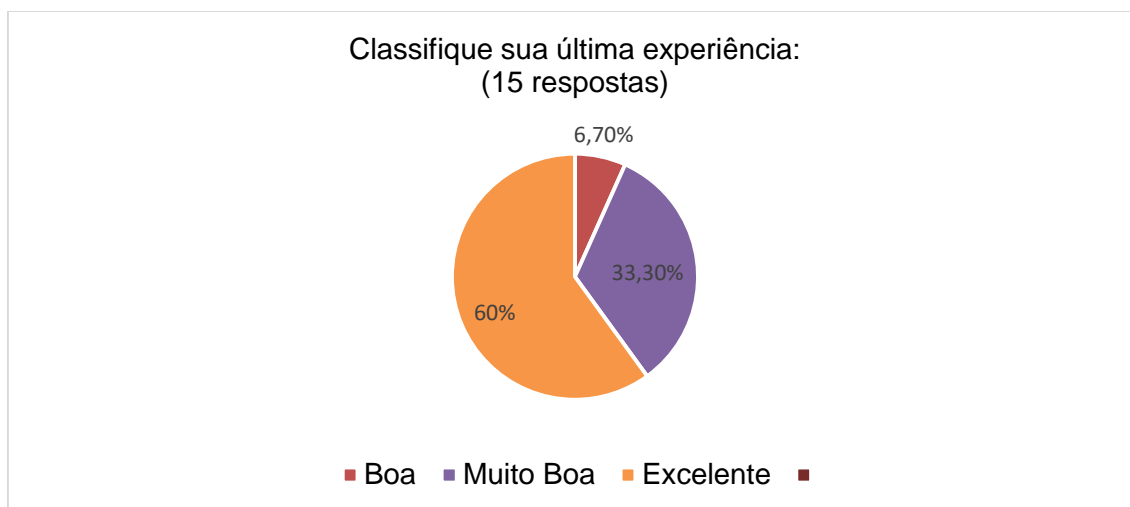


GRÁFICO 15 – CLASSIFICAÇÃO DA ÚLTIMA EXPERIÊNCIA
FONTE: A Autora, 2016.

Na pergunta a respeito da insatisfação, 99% dos praticantes de volunturismo rural a responderam, pois não se tratava de pergunta obrigatória. Das 9 respostas, todos responderam que nada desagradou.

Os 10 entrevistados, que praticaram o volunturismo em propriedades rurais, especificaram os lugares onde já fizeram o trabalho voluntário. Abaixo a lista dos locais:

- 2 fizeram em sítio ou fazenda (não disseram cidade)
- 6 fizeram em Bocaíuva do Sul – PR
- 1 realizou em uma Comunidade Quilombola
- 1 fez no México
- 2 realizaram em Minas Gerais
- 2 fizeram na Espanha
- 1 na Alemanha
- 1 na Republica Tcheca
- 1 em Campo Largo – PR

Portanto, ao analisar o perfil do praticante do volunturismo em propriedades rurais, por meio das respostas desses 28 questionários respondidos, pode-se concluir que, a maioria das respostas (15 pessoas) era do sexo feminino. Em relação ao volunturismo rural, os resultados evidenciaram que quem pratica essa

atividade é: do sexo masculino, está entre 18 e 29 anos, possui curso superior incompleto, têm uma renda que varia de 1 a 6 salários mínimos. Estes já realizaram trabalho voluntário aliado ao turismo, têm como principais motivadores a satisfação pessoal e a busca por uma sociedade mais justa, e têm como principal interesse as propriedades rurais com foco em agricultura orgânica. Eles acham que o período ideal de duração pode ser de até 30 dias e a última experiência aconteceu há menos de 6 meses. A vivência e o contato com outras pessoas foi do que mais gostaram e fariam novamente o volunturismo em propriedades rurais, e o classificaram como excelente a experiência. E o Estado brasileiro que mais recebeu volunturistas rurais foi o Paraná.

5 PROJETO DE TURISMO

Como proposta de projeto de turismo, tem-se a elaboração de um aplicativo, que visará no auxílio ao volunturista na escolha das propriedades, e na divulgação dessas propriedades rurais, que possuem interesse na aceitação de mão de obra dos volunturistas rurais. Esse aplicativo servirá também para instrução de como funciona o voluntariado rural, como o turista pode se inscrever e como é o sistema de trabalho dessas propriedades.

Essa proposta surgiu a partir da constatação, por meio da pesquisa, da falta de opção que os proprietários rurais interessados em receber volunturistas, possuem para divulgar seus espaços e aceitação. E a dificuldade identificada entre os turistas para encontrarem a propriedade ideal para a prática do volunturismo.

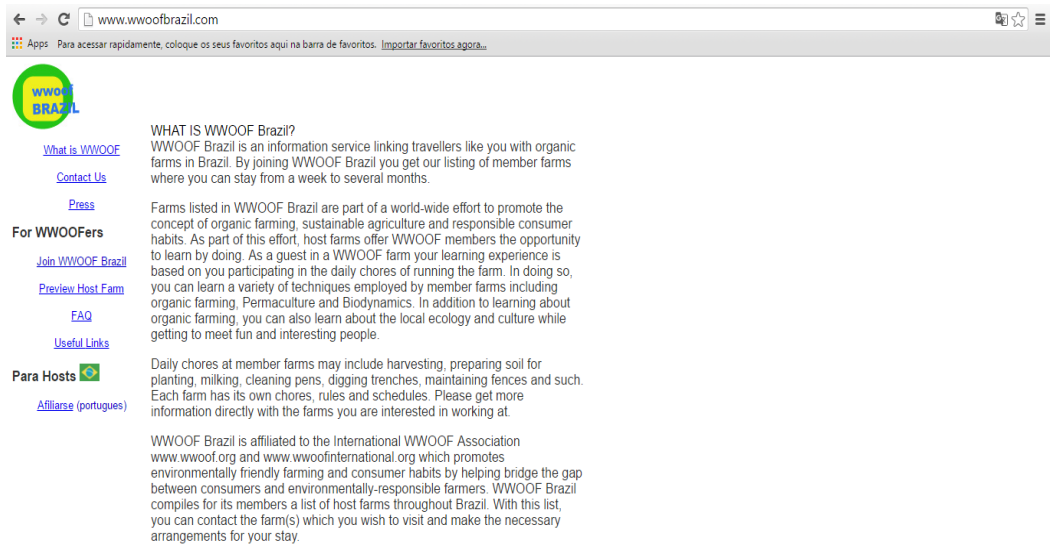
Os turistas que foram entrevistados disseram sentir falta de uma ferramenta que facilite na busca de propriedades que aceitam volunturistas rurais, pois como ainda é um segmento não muito conhecido no país, a divulgação dessas propriedades é um tanto ineficaz. Tanto os proprietários como os volunturistas entrevistados, acham importante ter uma alternativa barata e eficiente para atender as necessidades relatadas.

Atualmente, essa divulgação das propriedades rurais que aceitam volunturistas, é realizada pelo WWOOF, quando a mesma é associada à essa entidade. Caso contrário, o boca-a-boca, as redes sociais ou até mesmo *sites* de compra coletiva são as opções encontradas, tanto pelos proprietários rurais, quanto pelos volunturistas, para descobrirem os locais para a prática do volunturismo.

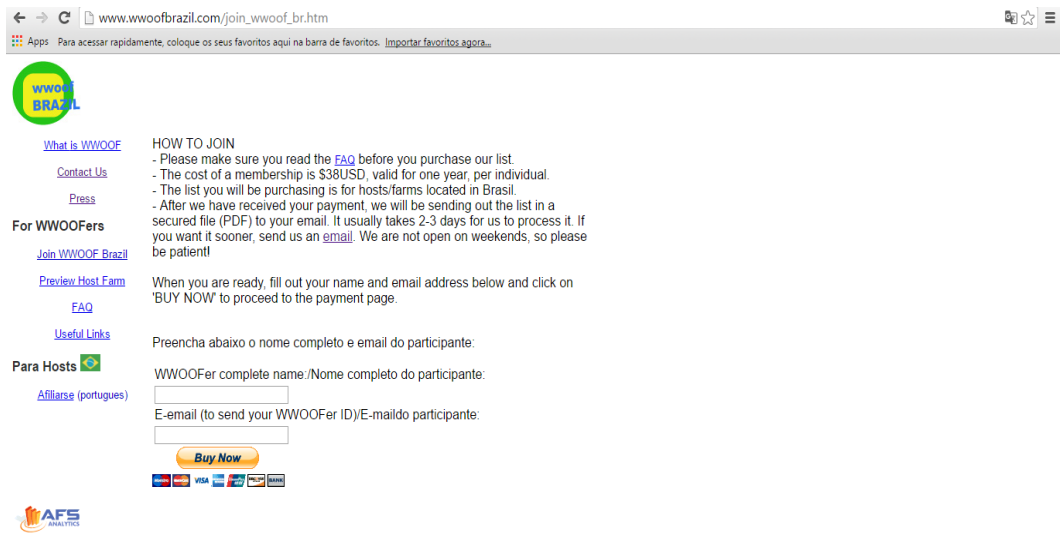
O WWOOF é uma entidade organizada e segura, já que os dados das propriedades, como endereço e nome, só são disponibilizados após o pagamento da taxa de inscrição. Porém, conforme visto na bibliografia existente e na entrevista com os proprietários rurais, é um tanto ineficiente na divulgação e acesso tanto dos proprietários como dos turistas voluntários associados. Assim, o aplicativo tornaria essa divulgação facilitada, já que seria um produto sem custo para o volunturista baixar *online*, e a princípio, não terá custo também para o proprietário ofertar volunturismo em suas propriedades.

O *site* do WWOOF Brazil não possui informações precisas de como se cadastrar, nem maiores informações das propriedades, como tipo de cultivo, foco do volunturismo ou tamanho correto da propriedade.

Abaixo fotos de como o *site* é apresentado, sua página inicial e a página de cadastro:



FONTE: Página WWOOF Brasil.



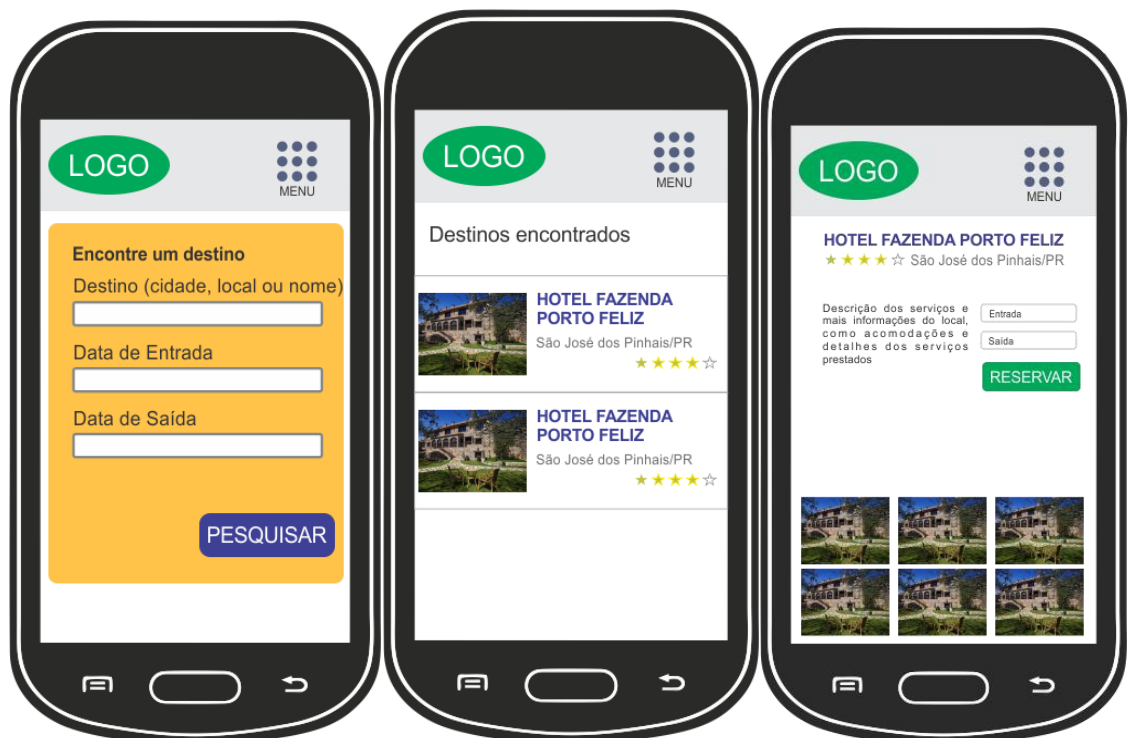
FONTE: Página WWOOF Brasil.

Como pode-se observar, além de estar em inglês, a página não fornece maiores informações sobre como se cadastrar e se afiliar ao WWOOF, o que dificulta e desinteressa o volunturista e também os proprietários.

Por isso, a ideia do projeto do aplicativo torna-se algo comercialmente viável e interessante, pois faria essa divulgação sem maiores dificuldades e sem nenhuma taxa de inscrição ou cadastro. Além do que, os proprietários rurais que possuem interesse em aceitar volunturistas, e não são associados ao WWOOF, poderiam ter essa ferramenta a seu favor e divulgar suas propriedades.

5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Diante da realidade exposta, o projeto proposto consiste em um aplicativo, tendo como conteúdo principal as propriedades rurais de agricultura orgânica, que aceitam volunturistas, disponíveis para a realização de reservas. Como página inicial do aplicativo, a princípio terá um mapa da zona rural de Curitiba e sua região metropolitana. Com um espaço de digitação, marcado com “localizar”, o volunturistas digitará para qual cidade gostaria de ir e praticar o voluntariado. Na segunda página, irá aparecer a listagem de propriedades rurais que aceitam volunturistas da região ou cidade que foi selecionado. Após o turista selecionar o local que gostaria de se hospedar, detalhes da propriedade ficariam visíveis. Com um campo de “confirme” a reserva seria efetuada, gerando um número que servirá como garantia de lugar na propriedade, sendo enviado direto para o *e-mail*, tanto do turista como do proprietário.



Essa ferramenta poderá ser financiada pelas associações de produtores rurais de agricultura orgânica, caso exista o interesse em adquirir o projeto, e então disponibilizada como um aplicativo social, sem custos de adesão, ou custos de filiação de propriedade. O retorno ocorrerá com o aumento da demanda, além da economia de mão de obra para os agricultores. Na região metropolitana de Curitiba uma potencial interessada é a AOPA – Associação de Agricultura Orgânica do Paraná. Essa associação possui o contato das propriedades que trabalham com a aceitação do volunturista, fato facilitador para divulgação e comercialização do aplicativo. Esse contato seria inicialmente em nível regional, podendo na sequência, expandir para as demais associações dos outros estados brasileiros, envolvendo, por exemplo, a Brasilbio, que é a Associação Brasileira de Orgânicos.

O aplicativo terá uma interface simples, de fácil manuseio, pois será destinado à todos os tipos público. Com ferramentas de busca e localização, o usuário poderá facilmente encontrar a propriedade que busca, ou ter a listagem completa das propriedades, para assim decidir em qual quer ser volunturista, o aplicativo será uma versão leve, sem sobrecarregar a memória dos aparelhos eletrônicos.

A proposta desse projeto seria comercializado pela consultora. A seguir, as etapas de execução do projeto.

5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A princípio, será definido com a associação de agricultores orgânicos do Paraná e com as propriedades rurais listadas pelo WWOOF, na região de Curitiba, o interesse em ter sua propriedade divulgada no aplicativo. Após a aceitação, a listagem de propriedades será fornecida ao *web design*, para assim serem incluídas no sistema do aplicativo. Essa etapa será realizada pela consultora com equipe pré-determinada pela mesma, e pelo profissional da informática.

Após as etapas de coleta de dados, informações e da listagem de propriedades, virá a etapa de organização e atualização do aplicativo. Essa etapa e sua execução será realizada pela equipe especializada, previamente contratada pela consultora. Após o aplicativo finalizado, virá a parte da disponibilização para

download, inicialmente nas plataformas Android e IOS, que são as mais populares atualmente. Essa etapa também será realizada pela equipe da parte de sistemas, acompanhado pelo aval da consultora.

Após a finalização do projeto, a 1ª versão do aplicativo será previamente disponibilizada para teste. Conforme a adesão aumentar, e as sugestões surgirem, o aplicativo seria atualizado e disponibilizado em sua versão final para o download em toda rede, nas lojas *Play Store* e *IOS*. Os direitos do aplicativo seriam todos da consultora que projetou o mesmo. Serão realizadas atualizações sempre que necessário, para a listagem de propriedades sempre estar de acordo com a realidade.

A equipe de consultoria e montagem será composta por 4 pessoas: a consultora, 1 auxiliar formado em turismo e mais 2 profissionais formados em Sistemas de Informação. A equipe será responsável pela montagem das listas, pela digitação, correções ortográficas, inclusão de imagens e desenvolvimento do aplicativo. Os valores estão descritos em recursos utilizados.

5.3 RECURSOS UTILIZADOS

Para a execução do projeto serão necessários recursos materiais e humanos. Abaixo listagem dos recursos materiais e seus valores aproximados:

MATERIAL	QUANTIDADE	CUSTO
Computador	2	Sem custo – já pertence a equipe
Telefone	2 linhas	Franquia de 400 minutos/mês R\$ 90,00 x 2 = R\$ 180,00 por mês
Combustível	1 veículo	2 tanques/mês= R\$ 420,00*
Material de escritório		R\$ 100,00**
Máquina fotográfica	1	Sem custo – já pertence a equipe

*Considerando a gasolina como combustível, com valor de R\$ 3,50 em média, na cidade de Curitiba/2016. Tanque de carro popular como referência – 60 litros.

**Considerando como material canetas, papel, tinta de impressora e demais equipamentos.

A listagem de recursos materiais foi baseada no uso diário da consultora. A linha de telefone será para o contato com as associações e propriedades, para agendar visitação e oferecer o aplicativo. O combustível é para o deslocamento da

equipe até a propriedade rural, para a realização de fotos e anotação dos detalhes do local.

Abaixo, tabela com valores dos recursos humanos utilizados para desenvolvimento do projeto:

Tipo	Valor do dia de trabalho	Quantidade de dias	Total
Consultoria	R\$ 120,00	20 dias úteis*	R\$ 2.400,00
Auxiliar	R\$ 70,00	20 dias úteis*	R\$ 1.400,00
Técnico em Sistema de Informação	Valor inclui instalação e desenvolvimento	90 dias** (prazo para o aplicativo ficar pronto)	R\$ 3.425,00
Manutenção	Mensal	30 dias	R\$ 170,00
Domínio	Anual	365 dias	R\$ 30,00 – cobrado por contratante

*Estimativa de tempo para listagem das propriedades e organização dos dados.

**Orçamento disponível no Anexo 3.

O orçamento foi realizado por uma empresa especializada na criação de ferramentas para internet, seja para *sites* ou aparelhos móveis. A empresa está estabelecida na cidade de Ibaiti – PR, possui CNPJ e tem como nome fantasia Netvisi– Agência de Publicidade.

A princípio, o nome do aplicativo seria Voltur – De Volta às Raízes com Volunturismo Rural, com foco inicial na cidade de Curitiba e sua região metropolitana, com possibilidade de expansão. Como um aplicativo de cunho social, não terá custos para reservas nem para cadastro de novos proprietários.

O valor final do aplicativo será a soma dos recursos materiais, mais a consultoria e o trabalho do técnico em informática, totalizando R\$ 7.925,00, com manutenção mensal de R\$ 170,00 (pago pelo comprador do aplicativo) e domínio da internet de R\$ 30,00 anuais (pago por cada contratante do aplicativo, ou seja, cada proprietário rural).

Dessa forma, o aplicativo intenciona ser uma ferramenta auxiliar e facilitadora para quem deseja ser um turista voluntário em propriedades rurais e uma ferramenta de divulgação das propriedades indiferente do porte destas. Portanto, ele se constitui numa ferramenta de reservas sem burocracia e com redução de custos, trazendo a tendência desta relação para o volunturismo e o turismo rural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco principal o Volunturismo em propriedades rurais de agricultura orgânica e seu desenvolvimento no Brasil. O volunturismo é uma vertente do voluntariado e um segmento do turismo, que vem desenvolvendo-se de maneira significativa no país, entretanto com considerável falta de informações e infraestrutura.

Com essa pesquisa foi possível descrever como o turista voluntário, o volunturista, realiza sua escolha para definir o destino de sua viagem. Foi possível também averiguar como o proprietário divulga e recebe seus voluntários e de que maneira esse tipo de trabalho influencia financeiramente em sua propriedade. A finalidade de análise dos dados foi definir como é realizada a escolha do destino, como é o perfil do volunturista e como o dono da propriedade rural divulga sua disponibilidade em receber turistas trabalhadores voluntários.

O trabalho utilizou como referência de pesquisa para o volunturismo, o WWOOF – *World Wide Opportunities Organic Farms*, uma organização internacional que interliga os proprietários rurais de agricultura orgânica, e os volunturistas, pessoas interessadas no trabalho rural voluntário. Entretanto, foi visto que existe uma deficiência e desorganização da entidade.

Durante a pesquisa, também foi identificado a falta de referência bibliográfica e material para desenvolvimento da pesquisa. A bibliografia utilizada foi em sua maioria, artigos em inglês ou utilizando a junção de artigos e livros dos temas principais, como turismo rural, ética, sustentabilidade e agricultura orgânica.

O perfil do volunturista rural também foi identificado no decorrer da pesquisa, sendo que os homens, com ensino superior, são quem mais pratica o volunturismo rural. Como principal motivador, teve motivos éticos como escolha da maioria, e como maior interesse no volunturismo, o turismo rural também foi a principal escolha. Esse fator serviu para ter uma ideia de quem mais pratica o volunturismo no país, e quais as preferências dos praticantes e o que eles esperam quanto à essa modalidade de turismo.

Com a pesquisa foi visto a necessidade de uma ferramenta que possa unir a necessidade do proprietário rural com os anseios do volunturista rural. Se pautando apenas pelo WWOOF, o volunturista tem restrição de informações e acessibilidade, quanto ao tipo de cultivo da propriedade ou tipo principal de atividade rural.

Assim, foi proposto como projeto um aplicativo para celulares e *tablets*, ferramenta para interligar o volunturista e o proprietário rural. Esse aplicativo se apresenta como uma base de reservas nas propriedades rurais de agricultura orgânica. Com mapa de localização, o interessado no volunturismo rural, teria a possibilidade de escolher o local que gostaria de praticar o volunturismo, de acordo com tipo de cultivo da propriedade, localidade, tamanho e demais particularidades que possam lhe interessar. E a ideia proposta é de um aplicativo com cunho social, que acima de tudo auxilie e fomenta o voluntariado no Brasil, e inicialmente será direcionado para a cidade de Curitiba-PR e sua região metropolitana.

Como limitações encontradas ao longo da pesquisa, foi identificada a falta de referências bibliográficas sobre o tema volunturismo, sendo necessário a junção de alguns temas, ligados à pesquisa, como turismo rural, ética e agricultura orgânica. Outra limitação, foi a falta de volunturistas rurais para responderem o questionário da pesquisa. A maioria das pessoas que se dispuseram a responder o questionário, não haviam praticado o volunturismo em propriedades rurais.

Como proposta para futuras pesquisas, tem-se a importância de analisar as propriedades rurais que aceitam volunturistas no Brasil, identificar as melhorias necessárias para o desenvolvimento dessa atividade e assim, caracterizar as motivações dos volunturistas e assim, definir um meio de fomentação dessa atividade em todo território nacional.

Finalmente, a pesquisa evidenciou a importância do volunturismo rural, como segmento do turismo, mesmo que ainda tenha um longo caminho de desenvolvimento. Se for trabalhado de maneira organizada, com mais pesquisas sobre o assunto, pode vir a se tornar uma importante fonte de renda, e uma excelente alternativa de férias, para quem busca por destinos e práticas diferentes das mais comuns, como praia e sol.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Julia; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: O desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

ALBUQUERQUE, Cláudia. Turismo Rural: Ações estratégicas para torná-lo sustentável e vetor de desenvolvimento local. **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

BABIN, Barry J.; ZIKMUND, Willian G. **Princípios da Pesquisa de Marketing**. Cengage Learning, 2011. 1º edição.

Brasil. **Lei nº9.608, de 18 de Fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 18 fev. 1998. Disponível em [http<www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm) Acesso em 06 abr 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agendas 21**. Disponível em [http<www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21](http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21) Acesso em 25 abr 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Brasília 2010. Disponível em [http<www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) Acesso em 19 jun 2016.

BRITO, Brígida Rocha. **O Turista e o Viajante: Contributos para a conceptualização do Turismo Alternativo e Responsável**. Atas do IV Congresso Português de Sociologia. Coimbra, 2000. Disponível em: [http<http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dea1a49422_1.PDF>](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dea1a49422_1.PDF) Acesso em 19 abr 2016.

CAMPANIÇO, Patrícia Alexandra Basílio. **Turismo de Voluntariado: a perspectiva do Voluntariado no Turismo. Dois Estudos de caso: a "Aventura Solidária" da AMI e a Global Volunteers**. Dissertação de mestrado na especialidade Empreendedorismo e Serviço Social. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Out 2010. Disponível em [http<ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2827>](http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2827) Acesso em 15 mar 2016.

CHOO, Hyunsuk; JAMAL, Azimba. Tourism on organic farms in South Korea: a new form of ecotourism. **Journal of Sustainable Tourism**. Department of Recreation, Park and Tourism Sciences. Texas A&M University, College Station , Texas, 77843-2261, USA Published online: 16 Jun 2009. Disponível em [http<dx.doi.org/10.1080/09669580802713440 >](http://dx.doi.org/10.1080/09669580802713440) Acesso em 25 mar 2016.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL. **Carta del Turismo Sostenible**. Lanzarote, Ilhas Canarias, Espanha. [s.n.], 1995. p.1-5.

COOPER, Donald R. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003

COSTA, Luana Alves da. Turismo Voluntário: Um estudo sobre relatos de experiências na África do Sul. **Universidade Federal Fluminense**. Niterói, 2014. Disponível em [http<www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/1111>](http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/1111) Acesso em 03 mai 2016.

CURADO, Jacy Corrêa; MENEGON, Vera Sonia Mincoff. **Genêro e os Sentidos do Trabalho Social**. Psicologia e Sociedade. Universidade Católica Dom Bosco. Mato Grosso do Sul. Nov. 2009. Disponível em [http<www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/viewFile/3094/1827>](http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/viewFile/3094/1827) Acesso em 07 abr 2016.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DOHME, Vania D'Angelo. **Voluntariado: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

DONNERMEYER, Joseph F. Turismo rural e cultural local: a experiência Amish. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Organizadores Joaquim Anécio Almeida, Mário Riedl. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL. **Voluntariado**. Federação Espírita do Brasil. São Paulo. 2016. Disponível em [http<www.febnet.org.br/ba/file/Juridico/fev2010.pdf>](http://www.febnet.org.br/ba/file/Juridico/fev2010.pdf) Acesso em 07 abr 2016.

FENNEL. David. **Tourism Ethics**. Clevedon: Channel View Publications, 2006.

FERRARI, Rachele da Silva. **Voluntariado: uma dimensão ética**. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2008. Disponível em [http<www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7961>](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7961) Acesso em 09 abr 2016.

FINO, Patrícia. **Turismo Rural: Teoria x Prática**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Saberes e Fazeres no Turismo: Interfaces. Universidade de Caxias do Sul. Julho 2010. Disponível em [http<www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/ais/gt12/arquivos/12/Turismo%20Rural%20Teoria%20x%20Pratica.pdf>](http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/ais/gt12/arquivos/12/Turismo%20Rural%20Teoria%20x%20Pratica.pdf) Acesso em 19 jun 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6ª edição

GOMES, Bruno Martins Augusto; MAGALHÃES, Flávia de Souza. **Turismo e Ética: o entendimento de turistas**. Caderno Virtual de Turismo. UFRJ. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em [http<file:///C:/Users/MGM/Downloads/689-2251-1-PB%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/MGM/Downloads/689-2251-1-PB%20(1).pdf) > Acesso em 10 abr 2016.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998:14.

GUEDES, César Luís. Trabalho prisional: uma nova feição do trabalho escravo contemporâneo à luz do princípio da dignidade da pessoa humana. Diretos Humanos. **Âmbito Jurídico**. Rio Grande. Disponível em [http<www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15371](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15371)> Acesso em 13 abr 2016.

GUIA DO VOLUNTÁRIO. Voluntariado. **Guia do Voluntário**. Disponível em [http< >](http://www.guiadovoluntario.org.br/) Acesso em 27 abr 2016.

HEUSER, Donato Marcelo Dreher; PATRÍCIO, Zuleica Maria. O Trabalho Integrado Agroturismo – Agricultura Orgânica e a Qualidade de Vida de Núcleos Familiares Receptivos: Um olhar de pesquisa na comunidade rural de Santa Rosa de Lima – SC. **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

IFOAM. **Organic 3.0 – The Next Phase of Organic Development**. IFOAM Organics International. 2016. Disponível em [http<www.ifoam.bio/en/organic-policy-guarantee/organic-30-next-phase-organic-development/](http://www.ifoam.bio/en/organic-policy-guarantee/organic-30-next-phase-organic-development/) Acesso em 18 jun 2016.

KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAYCOCK, Angela. **Worldwide Opportunities on Organic Farms (WWOOF)**. Journal of Agricultural e Food Information. Set 2008. Disponível em [http<www.researchgate.net/publication/233378792_World_Wide_Opportunities_on_Organic_Farms_WWOOF_httpwwwwooforg](http://www.researchgate.net/publication/233378792_World_Wide_Opportunities_on_Organic_Farms_WWOOF_httpwwwwooforg)> Acesso em 28 mar 2016.

MCINTOSH, Alison J.; BONNEMANN, Susanne M. **Willing Workers on Organic Farms (WWOOF): The Alternative Farm Stay Experience?** Journal of Sustainable Tourism. The University of Waikato, New Zealand. Vol 14, Nº 1, 2006. Disponível em [http<researchcommons.waikato.ac.nz/handle/10289/1898](http://researchcommons.waikato.ac.nz/handle/10289/1898)> Acesso em 25 mar 2016.

MENDES, Thaís Cristine; SONAGLIO, Kerlei Eniele. **Volunturismo: Uma Abordagem Conceitual**. Revista Turismo Visão e Ação. Vol. 15 - nº2.p 185-205. mai-ago 2013. Disponível em [http<siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3806](http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3806)> Acesso em 10 mar 2016

MOLLISON, Bill.; HOLMGREEN, David. **Permaculture One**. Sidney, Transworld Publishers, 1978, Disponível em [http<new.localfoodsystems.org/wayneagsuccess/system/files/Essence_of_PC_eBook.pdf](http://new.localfoodsystems.org/wayneagsuccess/system/files/Essence_of_PC_eBook.pdf)> Acesso em 28 mar 2016

NASCIMENTO, Renê Corrêa do. **Turismo e Voluntariado: um estudo sobre as publicações em revistas científicas nacionais e internacionais**. Turismo e Análise. Vol 23. N2. Ago 2012. Disponível em [http<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Nfe-pc/Meus%20documentos/Downloads/Nascimento_2012_Turismo-e-voluntariado--um-est_8237.pdf>](http://file:///C:/Documents%20and%20Settings/Nfe-pc/Meus%20documentos/Downloads/Nascimento_2012_Turismo-e-voluntariado--um-est_8237.pdf) Acesso em 10 mar 2016.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck; NERI, Luciane de Fátima. **Inovação e empreendedorismo no turismo rural: Um panorama dos empreendimentos de turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil**. Citurdes. IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo. 2014. Disponível em [http<143.107.95.102/prof/kasolha/citurdes/anais/pdf/eixo1/GT1_8.pdf>](http://143.107.95.102/prof/kasolha/citurdes/anais/pdf/eixo1/GT1_8.pdf) Acesso em 21 jun 2016.

NOGUEIRA, Marcos. Quem são os amish? **Revista Superinteressante**. Disponível em: [http<super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo_472616.shtml>](http://super.abril.com.br/superarquivo/2006/conteudo_472616.shtml) . Acesso em 29 mai 2016.

ONU. Voluntariado. **Nações Unidas no Brasil**. Disponível em [https<nacoesunidas.org/vagas/voluntariado>](https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado) Acesso em 25 mar 2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Santiago, 1999. Disponível em [http<www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf>](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf) Acesso em 10 abr 2014

PARENTE, Cristina; MARCOS, Vanessa; AMADOR, Claudia. **Gestão do Voluntariado no Terceiro Setor Português: Pistas Preliminares de Reflexão**. VII Congresso Português de Sociologia. Universidade do Porto. Jun 2012. Disponível em [http<www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0943_ed.pdf>](http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0943_ed.pdf) Acesso em 03 mai 2016.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

RAUBER, Denise; CARSON, Willian Edward. A Necessidade de Educação Ambiental no Turismo Rural Baseado no Conceito de Desenvolvimento Sustentável. **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

RURAL VOLUNTEERS. **The WWOOF Independents pocket guide to WWOOFing**. Rural Volunteers. 2007. Disponível em [http<ruralvolunteers.org/docs/wwoofer.pdf>](http://ruralvolunteers.org/docs/wwoofer.pdf) Acesso em 19 jun 2016.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 10ª edição. 2003.

SALVADOR, Carlos Alberto. **Agricultura Orgânica**. Análise da Conjuntura Agropecuária Safra 2011/2012. Estado do Paraná. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural. Out 2011. Paraná. Disponível em http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/agricultura_organica_2011_12.pdf/ / Acesso em 18 jun 2016.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística**. Blumenau: Edifurb; Florianópolis: Bernúcia, 2004.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Organizadores Joaquim Anécio Almeida, Mário Riedl. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

SILVA, Anaci Carneiro da. Estudo para a Implantação do Turismo Solidário em Curitiba. Trabalho de conclusão de curso de graduação. **Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, 2015.

SILVA, Caroline Ferreira da. **Proposta para o Volunturismo em Curitiba**, PR, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná. 2010.

SILVA, Luis Fernando de Matheus e. **Ilusão concreta, utopia possível: contraculturas espaciais e permacultura (uma mirada desde o cone sul)**. Tese apresentado ao Programa de Pós-graduação de Geografia Humana da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013. p 263. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-07112013-113710/pt-br.php> Acesso em 09 mar 2016.

STEINBACH, Priscila Marola. **Turismo voluntário – algumas definições, 2013**. Disponível em: <>. Acesso em: 14 abr 2016.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

TERRY, Willian. **Solving labor problems and building capacity in sustainable agriculture through volunteer tourism**. Elsevier. Annals of Tourism Research. Clemson University. United States. 2014. p. 94-107. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738314001091> Acesso em 09 mar 2016.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; NETTO, Alexandre Panosso. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. Série Turismo. São Paulo. Aleph. 2003.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

VONSOVICZ, Aline. Giro Sustentável: as diferentes formas de voluntariado. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 15 mar 2013. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/giro-sustentavel/as-diferentes-formas-de-voluntariado> Acesso em 09 abr 2016.

WEARING, Stephen. **Volunteer tourism: experiences that make a difference**. UK: CABI Publishing, 2001. Disponível em [http< >](http://www.cabi.org) Acesso em 27 abr 2016

WWOOF.**Definição WWOOFers**.WWOOF. Disponível em [http<www.woofinternational.org/>](http://www.woofinternational.org/) Acesso em 15 mar 2016.

WWOOF BRAZIL. Preview Host Farm. **WWOOF Brazil**. 11 mar 2016. Disponível em [http<www.woofbrazil.com/pre_host_farm.htm>](http://www.woofbrazil.com/pre_host_farm.htm) Acesso em 29 mar 2016.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário aplicado para os Volunturistas, via *Facebook* (Parte Quantitativa)

1. GÊNERO:

☐ M ☐ F

2. IDADE:

☐ Até 17 anos ☐ 18 a 29 anos ☐ 30 a 39 anos
☐ 40 a 49 anos ☐ Acima de 50 anos

3. Escolaridade:

☐ Fundamental incompleto
☐ Fundamental completo
☐ Médio incompleto
☐ Médio completo
☐ Superior incompleto
☐ Superior completo
☐ Especialização/Mestrado/Doutorado

4. Renda Familiar:

☐ Até 1 salário mínimo ☐ De 1 a 3 salários mínimos
☐ De 4 a 6 salários mínimos ☐ De 7 a 9 salários mínimos
☐ De 9 a 11 salários mínimos ☐ Acima de 11 salários mínimos

5. Já realizou trabalho voluntário? Se não, pare de responder aqui.

☐ SIM ☐ NÃO

6. Qual foi o principal intuito motivador para praticar o voluntariado:

☐ Filantropia ☐ Religião ☐ Ética ☐ Busca por uma sociedade mais justa
☐ Necessidade de fazer o bem ☐ Satisfação pessoal

7. Já realizou trabalho voluntário aliado ao Turismo (VOLUNTURISMO)? Se não, pare de responder aqui.

☐ SIM ☐ NÃO

8. Se sim, sobre o Volunturismo, qual sua área de interesse?

☐ Filantropia ☐ Igrejas ☐ Orfanatos ☐ Escolas
☐ Creches ☐ Asilos ☐ Hospitais ☐ Propriedades rurais

** Se sua opção foi em propriedades rurais, continue respondendo!

9. Sobre o Volunturismo em propriedades rurais, o que o motivou a escolher essa opção?

☐ Proximidade com a natureza
☐ Aprender novas técnicas de cultivo
☐ Estágio
☐ Interesse em agricultura orgânica

- ☐)Opção alternativa de férias
- ☐)Obter novas experiências
- ☐)Lazer

10. Qual o período ideal de duração para a prática do Volunturismo em propriedades rurais?

- ☐)Até 30 dias ☐)De 30 a 90 dias ☐)De 90 a 180 dias

11. Quando foi sua última experiência nessa área?

- ☐)Há menos de 6 meses ☐)Há menos de 1 ano
☐)Há mais de 1 ano ☐)Há mais de 2 anos

12. Quanto tempo durou essa experiência?

- ☐)Menos de 1 mês ☐)De 1 a 3 meses ☐)De 3 a 6 meses

13. Do que você mais gostou dessa experiência?

- ☐)Vivência
- ☐)Contato com a Terra
- ☐)Contato com outras pessoas
- ☐)Aprendizagem de Cultivo
- ☐)Hospedagem e Alimentação

14. Faria novamente trabalhos voluntários + turismo em propriedade rurais?

- ☐)SIM ☐)NÃO

15. Classifique sua última experiência:

- ☐)Ruim ou Péssima ☐)Razoável ☐)Boa
☐)Muito Boa ☐)Excelente

16. Local onde realizou a atividade de Volunturismo Rural:

Estado:

Cidade:

Tipo de propriedade (chácara, sítio, fazenda, empresa rural, área de reflorestamento, etc):

17. Alguma atividade que não tenha gostado? Algo no volunturismo o desagradou?

R:

Apêndice B

1. Como surgiu a ideia de aceitar turistas voluntários para a realização das atividades da propriedade?
2. Sua propriedade é associada ao WWOOF Brazil? Se sim, como foi essa associação? Muita burocracia?
3. Se não, como é feito a divulgação da propriedade para os interessados em Volunturismo Rural?
4. O cultivo de sua propriedade é de agricultura orgânica?
5. É aplicado conceitos de sustentabilidade em sua propriedade?
6. Sobre o retorno financeiro, você acha que com o trabalho voluntário e conceitos sustentáveis, a renda é maior?
7. A propriedade precisou passar por muitas mudanças para receber os turistas voluntários?
8. Como é a relação entre os volunturistas com os outros funcionários registrados?
9. Existem regras a serem cumpridas pelos voluntários? Quais são?
10. Você considera essa atividade rentável? Pretende ampliar o espaço para acomodar mais turistas?
11. Quais as principais atividades desenvolvidas com os volunturistas?

Apêndice C

Estufa para cultivo de produtos orgânicos



Hortaliças orgânicas



Área de lazer na propriedade



Acomodação para turistas pagantes na propriedade



ANEXOS

Anexo 1

Cod. Prop.	Cidade	UF	Tipo de propriedade
BRA006	Londrina	PR	Comunidade / Comuna (tudo em comum)
RA020	Picada Café	RS	Rural com frutas e hortaliças
BRA024	Piata	BA	Fazenda familiar
BRA045	Resende	RJ	Sítio
BRA046	Novo Hamburgo	RS	Permacultura, produção orgânica e padaria.
BRA049	Lençóis	BA	Fazenda agroecológica
BRA052	Saebra	BA	Orgânica
BRA055	Brasilândia	DF	Fazenda
BRA064	Rio Pomba	MG	Sítio
BRA067	Resende	RJ	Sítio
BRA068	Terenos	MS	Rural
BRA072	Rolândia	PR	Pousada rural com produção orgânica de geleias, potes e licores
BRA073	Santo Antônio da Posse	SP	Agropecuária orgânica
BRA076	Porto Alegre	RS	Pequena propriedade com produção ecológica
BRA077	Campo Largo	PR	Comunidade / comuna (todas as coisas em comum)
BRA080	Três Coroas	RS	Rural – turismo ecológico

BRA082	Carlos Euler (Passa Vinte)	MG	Reflorestamento Mata Atlântica
BRA088	São Carlos	SP	Urbano com horta para auto sustento.
BRA091	São João Boa Vista	SP	Sítio
BRA092	Paraty	RJ	Sítio familiar
BRA093	Pirenópolis	GO	Agrícola
BRA096	Casemiro de Abreu	RJ	Reserva particular do patrimônio natural
BRA099	Conceição do Almeida	BA	Fazenda familiar
BRA100	Piata	BA	Agricultura familiar
BRA105	Extrema	MG	Topo de montanha altitude 1400m, um retiro
BRA108	Mococa	SP	Fazenda rural
BRA110	Gravata	PE	Sítio rural, plantações de banana, café e hortaliças, mata atlântica úmida, cavalo e pasto instalações ecológica energia renovava.
BRA118	Sapucaia	RJ	Privada, familiar
BRA121	Sumidouro	RJ	Fazenda com produção de tomate orgânico.
BRA126	Bauru	SP	Sítio
BRA129	Araras	SP	Rural, agricultura natural
BRA130	Pirenópolis	GO	Rural
BRA134	Lima Duarte	MG	Chácara
BRA135	Abadiânia	GO	Fazenda de pequeno porte
BRA136	Itacaré	BA	Reserva ambiental privada
BRA140	Eloi Mendes	MG	Fazenda

BRA143	Mucuge	BA	Particular
BRA145	Ibiúna	SP	Orgânica
BRA148	Nova Friburgo	RJ	Fazenda com produção de vegetais e frutas orgânicas
BRA150	Mococa	SP	Fazenda agroflorestal
BRA151	Duque de Caxias	RJ	Urbano/rural
BRA152	Alto Paraíso	GO	Jardim Permacultural na cidade e fazenda na serra
BRA153	Garopaba	SC	Rural, particular em morro.
BRA158	Caconde	SP	Sítio
BRA160	Belmiro Braga	MG	Comunidade rural focada em desenvolvimento sustentável físico, mental e espiritual.
BRA161	Paranapanema	SP	Fazenda de produção orgânica certificada
BRA162	Diamantina	MG	Pequena propriedade familiar
BRA174	Natividade da Serra	SP	Turismo rural, agroflorestal, agricultura familiar.
BRA175	Registro	SP	Pequeno sítio orgânico
BRA176	Santa Cruz da Conceição	SP	Familiar – orgânica
BRA179	Rio Branco	AC	Agroflorestal
BRA180	Entre Rios de Minas	MG	Fazenda orgânica
BRA184	Joanópolis	SP	Sítio
BRA189	Pedralva	MG	Sítio de produção agrícola
BRA197	Londrina	PR	Chácara

BRA199	Canela	RS	Sítio de produção orgânica, agroflorestal e regeneração de mata nativa.
BRA212	Pirenópolis	GO	Agroflorestal, educação ambiental e para o novo mundo.
BRA216	Porto Alegre	RS	Agroecologia sustentável
BRA217	Andaraí	BA	Sítio
BRA226	Lençóis	BA	Sítio
BRA227	Carmo de Minas	MG	Fazenda orgânica
BRA229	Teresópolis	RJ	Sítio
BRA234	Rio Pomba	MG	Sítio
BRA242	Gouveia/Diamantina	MG	Reservado particular agroecológico
BRA243	Lençóis	BA	Fazenda
BRA244	Morungaba	SP	Fazenda de orgânicos
BRA254	Rio Pomba	MG	Sítio
BRA255	Patrimônio da Penha	ES	Fazenda de produção de hortaliças
BRA256	Mineiros	GO	Sítio
BRA269	Chapadão do Céu	GO	Fazenda
BRA275	Benjamin Constant	AM	Sítio com grande área floresta tropical
BRA287	Saquarema	RJ	Hotel fazenda
BRA289	Itapetininga	SP	Fazenda rural
BRA291	Sentinela do Sul	RS	Chácara familiar
BRA293	Piracaia	SP	Orgânica
BRA294	Bocaiuva do Sul	PR	Familiar – agroecologia

BRA299	Divino São Lourenço	ES	Sítio agroflorestal
BRA302	Angelina	SC	Familiar
BRA303	São Paulo	SP	Sítio de produção orgânica certificado e Permacultura
BRA305	Brasília	DF	Rural
BRA306	Diamantina	MG	Ecohostel
BRA307	Urubuci	SC	Rural
BRA309	Morro Redondo	RS	Permacultura / agricultura familiar
BRA312	Paulo Lopes	SC	Agricultura orgânica
BRA313	Palmeiras	BA	Fabrica de frutas e frutos desidratado
BRA314	Delfim Moreira	MG	Rural
BRA315	São Bento do Sapucaí	SP	Rural
BRA316	São Bento do Sapucaí	SP	Fazenda rural privado
BRA317	Nazaré Paulista	SP	Rural
BRA326	Ituberá	BA	Agroflorestal / fazenda
BRA327	Mogi das Cruzes	SP	Rural
BRA329	Balneário Piçarras	SC	Residencial, cama & café-bistrô com horta
BRA330	Balsamo	SP	Fazenda com pousada e restaurante
BRA331	Sentinela do Sul	RS	Fazenda agroecologia biodinâmica
BRA335	Quitandinha	PR	Familiar e orgânica
BRA337	Tapirai	SP	Sítio
BRA338	Nova Petrópolis	RS	Pequeno porte – orgânico

BRA339	Valença	BA	Rural
BRA340	Bocaiuva do Sul	PR	Chácara rural
BRA343	Nova Petrópolis	RS	Pequeno porte – orgânico
BRA351	Silva Jardim	RJ	Sítio agroecológico em transição
BRA356	Guararema	SP	Sítio
BRA358	Ibicoara	BA	Sítio
BRA359	Cruzília	MG	Sítio
BRA363	Ubatuba	SP	Rural turística
BRA366	Xanxerê	SC	Sítio pequeno
BRA372	Praia Grande	SC	Sítio
BRA375	Lima Duarte	MG	Ecoturismo hotel & fazenda
BRA377	Barra do Rocha	BA	Fazenda
BRA380	Sapucaí Mirim	MG	Produção orgânica
BRA382	São Thomé das Letras	MG	Pequeno produtor rural, acompanhamento naturalista
BRA385	Fortaleza	CE	Sítio
BRA387	Sana, Macaé	RJ	Sítio
BRA388	Santa Cruz do Sul	RS	Comunidade rural
BRA391	Camboriú	SC	Sítio
BRA393	Montenegro	RS	Agroturista e citricultura orgânica
BRA394	Seara	SC	Propriedade e produção e industrialização de frutas orgânicas
BRA398	Padre Bernardo	GO	Atividades agroecológicas

BRA399	Santo Antônio do Amparo	MG	Familiar orgânica
BRA402	Porto Alegre	RS	Sítio
BRA403	Sarapuí	SP	Sítio, rural, 5 km de estrada de terra
BRA406	Itacaré	BA	Rural
BRA409	Farroupilha	RS	Propriedade ecológica de pequenos frutos e apicultura
BRA411	Palmeiras	BA	Eco Vila
BRA413	Rio de Janeiro	RJ	Rural
BRA416	Camanducaia	MG	Propriedade de produção orgânica
BRA417	Gonçalves	MG	Rural com certificação orgânica
BRA418	Alto Paraíso Goiás	GO	Sítio
BRA420	Aracaju	SE	Propriedade rural
BRA425	Porto Alegre	RS	Sítio
BRA428	São Carlos	SP	Produção de orgânico, bioconstrução, turismo rural, produção de queijos meia cura.
BRA431	Visconde de Mauá	RJ	Plantação orgânica, atelier de cerâmica, jardim botânico
BRA432	Ibicoara	BA	Sítio
BRA433	Ibiúna	SP	Produção agroflorestal
BRA437	Chá Grande	PE	Agroflorestal utilizando alguns princípios da bionâmica
BRA439	Toledo	MG	Sítio
BRA440	Itacaré	BA	Fazenda de frutas e parque florestal

BRA441	Rio Branco	AC	Pequena propriedade rural particular
BRA442	São Benedito	CE	Pequena
BRA445	Porto Alegre	RS	Sítio
BRA446	Morretes	PR	Familiar
BRA500	Patrocínio Paulista	SP	Rural.

Propriedades inativas e canceladas da WWOOF Brazil:

Não recebendo voluntário no momento:

BRA389

Propriedades canceladas em 2016:

BRA159, BRA186, BRA218

Propriedades canceladas por WWOOF Brazil: BRA113, BRA155

Anexo 2

Slogans do WWOOF pelo mundo



Anexo 3

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO WEB

Uma Proposta Inovadora!

Senhora Hellen,

A **NETVISI Desenvolvimento de Aplicações Web** tem o prazer de lhe apresentar uma proposta inovadora para alavancar ainda mais seu negócio. Prestamos serviços de criação e hospedagem de web sites na internet.

Percebemos que vossa empresa ainda não consta com esta ferramenta cada vez mais global e requisitada para o bom desempenho empresarial.

Esta é a oportunidade de estabelecer sua presença, montar sua rede de relacionamentos. Você, seu produto ou serviço estarão sendo vistos por milhares de pessoas em todo o mundo que poderão tornar-se seus clientes, parceiros, fornecedores, funcionários ou até fazerem a propaganda do seu negócio para outras pessoas.

Abaixo listaremos vários motivos que o ajudará a estabelecer esta parceria de sucesso já adotada por vários clientes do ramo empresarial.



Por que ter um site na internet?

Em um mundo globalizado, ter um site na internet não é mais um luxo para poucos e sim uma regra geral para empresas que querem sobreviver em um mercado cada vez mais agressivo.

Um dos melhores motivos, sem dúvida, é poder expor para milhares de pessoas seus produtos ou serviços. Se você possui uma empresa ou presta serviços através do seu site você poderá mostrar ao mundo quem você é, e o que sabe fazer e produzir.

Ter uma página na internet se tornou indispensável para empresas de todos os tamanhos: grande, médio ou pequeno porte. Esta ferramenta possibilita comunicação junto ao seu cliente sobre os seus produtos e serviços, apresentando seus diferenciais. Mas não basta ter um site "bonitinho" e esperar que chova clientes! Pelo contrário, ter um site na internet é apenas o primeiro passo para a empresa que está "engatinhando" no mundo virtual, é o começo de muito trabalho para que essa ferramenta seja utilizada de forma inteligente, que possa corresponder positivamente ao tempo e dinheiro investidos.



Por que devo investir na internet?

- Antes, no meio empresarial ou comercial quem não tinha telefone não existia. Hoje, empresa que não tenha web site é como se não existisse;
- A Internet tem se destacado como meio privilegiado de pesquisa de informação sobre produtos e serviços; Que tal sua página aparecer nas pesquisas do Google então?
- Seu site será sua vitrine que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano, até durante os feriados, sua vitrine na internet não precisa de descanso e não falta ao serviço. Mesmo que você esteja dormindo, sua vitrine estará funcionando, pessoas estarão vendo seus trabalhos, cursos, produtos, serviços, etc.
- Qualquer pessoa conectada à internet poderá tornar-se um cliente. O site mostrará o produto, dará informações sobre ele, ajudará muito a tirar as dúvidas que um consumidor possa ter. As pessoas poderão visitar sua loja 24 horas por dia, sem sair de casa.



Como colocar meu site na internet?

Para se ter um site não é coisa de outro mundo, basta ter uma boa empresa que faça tudo por você, por um preço acessível a qualquer empresário. De imediato você precisa dos seguintes serviços - que nós os realizaremos:

Registro de um domínio que é o seu endereço acessado na internet:

Exemplo: www.supermercadodopedro.com.br



Você precisa ter e manter seu endereço registrado na internet para que ninguém faça uso dele. Nós registraremos seu endereço a uma pequena taxa anual.

Hospedagem de seu site em um servidor netvisi:



Servidor netvisi é o lugar onde fica armazenado seu site. É o lugar onde seu site mora ou reside no mundo virtual. Nós hospedaremos seu site sem custo caso contrate um site conosco.

Criação do site empresarial propriamente dito:



Este serviço é de acordo com o gosto do cliente. Nós criaremos seu site com banners (informativos em movimento) que anunciarão seus produtos e serviços. Além disso, seus clientes poderão até receber informações quanto a promoções e ofertas do dia a dia.



Por que devo escolher a NETVISI?

Nossa empresa foi criada em novembro de 2001, com o lançamento do Portal IbaitiOnline, e desde então, oferecemos uma linha completa de serviços para sites. Somos a maior empresa do segmento no Norte Pioneiro do Paraná, tendo centenas de clientes de todos os tipos de sites.

Assim a NETVISI conta com uma equipe experiente, elaborando soluções criativas, modernas e eficientes para atender as necessidades de nossos clientes. Por isso, alcançamos um elevado grau de satisfação entre todos os que utilizam nossos serviços, comprovando a qualidade de nossos trabalhos, e o nosso total comprometimento com seus projetos.



Proposta de Desenvolvimento de Sites e Aplicativos

Itens inclusos:

- Desenvolvimento de um Website limpo e de fácil navegação.
- Ferramenta Intranet contendo:
 - Controle de conteúdo do site com fotos, vídeos, áudios e arquivos.
 - Editor de imagens para suas fotos contendo recortar, brilho, contraste e efeitos especiais.
 - **Controle financeiro com contas a receber e a pagar, venda, produtos, clientes/fornecedores, caixa, plano de contas, contas bancárias, entre outros requisitos.**
 - Controle de documentos separados por característica e categoria de documentos.
 - Integração com o Facebook (suas atualizações no site vão para o Facebook com apenas um clique).

- Controle de formulários do site como contatos e orçamentos.
- Atendimento online via chat (você poderá atender seu cliente via chat)
- Sistema de mensagens internas.
- Acompanhamento de estatísticas de acessos do site.
- Criação de e-mails (você mesmo poderá criar seus e-mails com o nome de seu site).
- Crédito para envio de E-mail marketing – Possuímos a melhor ferramenta de e-mail marketing disponível no Brasil, ter um site apenas não basta você deve poder divulgá-lo, através de nossa ferramenta você poderá enviar e-mails para seus clientes/parceiros informando-os de suas promoções.
- Suporte e treinamento – prestamos todo o suporte e treinamento para você poder alimentar seu site sem maiores dificuldades. □ Site compatível com **Tablet e Celular**.

Escopo de seu projeto

- Ferramenta Web em formato de Site.
- Aplicativo para Android.
- Aplicativo para iOS

Características dos aplicativos:

- ✓ Designer limpo e moderno.
- ✓ Fácil Utilização.
- ✓ Compatível com qualquer dispositivo.
- ✓ Sistema para administração dos dados.

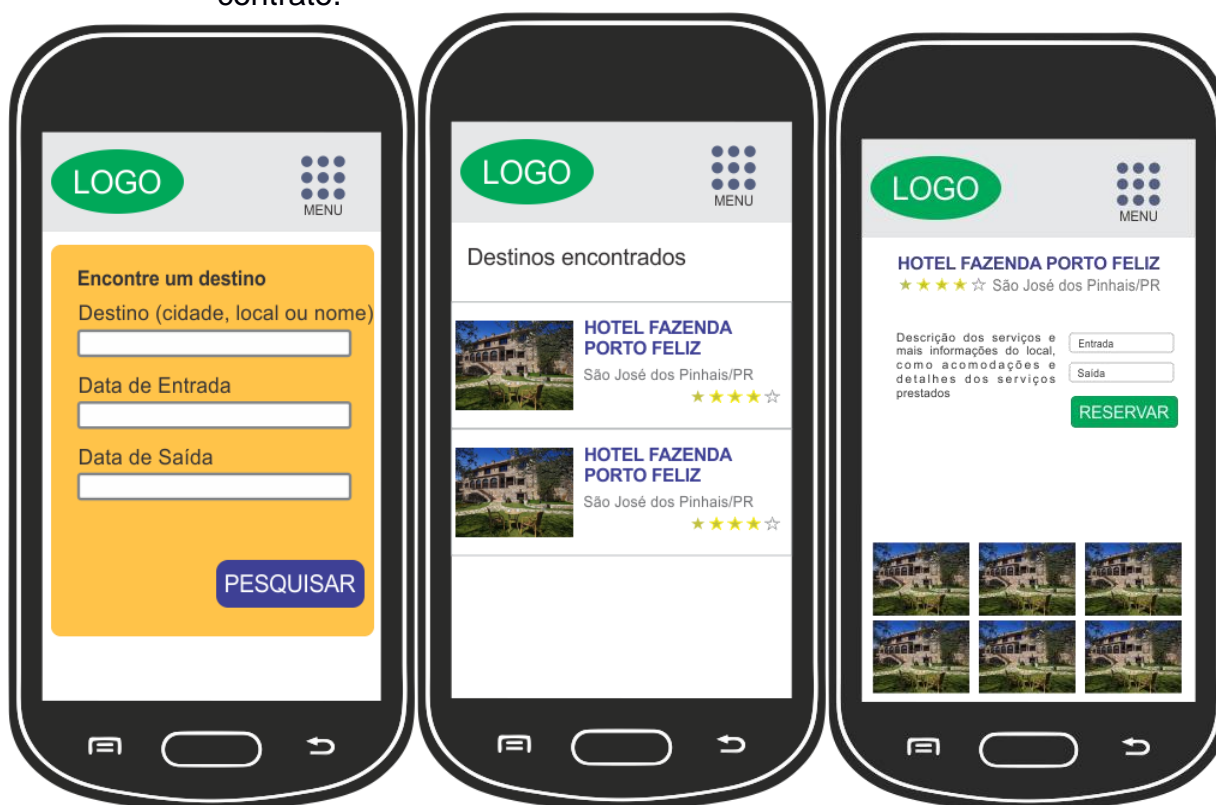
Módulos Necessários

- ✓ Cadastro de localidades – Poderá incluir e alterar os dados dos estabelecimentos que receberão os voluntários, com fotos e vídeos, além das informações do lugar como acomodações entre outros.
- ✓ Cadastro de voluntários – Integrado com o Facebook para facilitar a inserção dos dados.
- ✓ Reserva – o voluntário encontrará os lugares disponíveis após digitar a cidade e então poderá fazer a reserva, após isso o aplicativo informa a localidade que existe uma reserva.

- ✓ Avaliações – Tanto o voluntário quanto o local poderão fazer avaliação da qualidade do serviço.

Modelo das Telas.

Esses são apenas alguns modelos de tela, a prototipação completa e aparência detalhada serão feitos após assinatura do contrato.



Tempo de Desenvolvimento

O prazo de desenvolvimento de seu site/aplicativos é de no mínimo 75 e no máximo 90 dias contados a partir da assinatura do contrato e fornecimento das informações necessárias (logo marca, cores preferidas para o site e informações sobre a empresa).



Investimento

- **Taxa de instalação:** A taxa de instalação visa cobrir despesas com treinamento e o desenvolvimento do site, esse valor é dividido em 2 parcelas sendo a primeira na assinatura do contrato e a segunda quando o site for ao ar.
- **Manutenção:** A manutenção é uma taxa mensal que visa cobrir todo tipo de suporte técnico ao site (com exceção de criação de novos sistemas programados), como inserção de novas páginas, textos, imagens, correção, remoção, atualização, manutenção em banco de dados, scripts programados existentes e configurações gerais que se façam necessárias.
- **Hospedagem:** A hospedagem do site deve ser feita exclusivamente em nossos servidores por motivos de segurança e compatibilidade.
- **Domínio:** domínio é o nome do seu site, tal valor não é de responsabilidade da NETVISI ou seja não revendemos domínios, mas faremos o registro para sua comodidade.

Para sua comodidade separamos dois planos para escolher entre um deles.

PLANO MENSALISTA

Descrição	Valor	Periodicidade
Taxa de Instalação/desenvolvimento	R\$ 3.425,00	Ao contratar 50% outros 50% após a conclusão.
Manutenção	R\$ 170,00	Mensal, enquanto o site/aplicativo estiver no ar.
Hospedagem	INCLUSA	Mensal, enquanto o site estiver no ar.
Domínio	Aproximadamente R\$ 30,00	Anual (por conta do contratante)

Nesse plano você terá suporte contínuo e atualizações da ferramenta ilimitadas, além disso será trocada a aparência do site a cada 2 anos, o cadastro de conteúdo é por conta do contratante que tem acesso a ferramenta para atualizar as informações do site/aplicativo.



Considerações Finais

Será um prazer telo como cliente e faremos de tudo para você ter uma experiência única e agradável com seu Website.

Não deixe de conhecer os sites desenvolvidos pela NETVISI no endereço:
<http://netvisi.com.br/clientes/>

Nossa maior intenção é fechar negócio, diante disso estamos à disposição para dirimir qualquer dúvida.

Cordialmente,

Jorél Luiz Precoma

Sócio Diretor
Netvisi Desenvolvimento de Sites